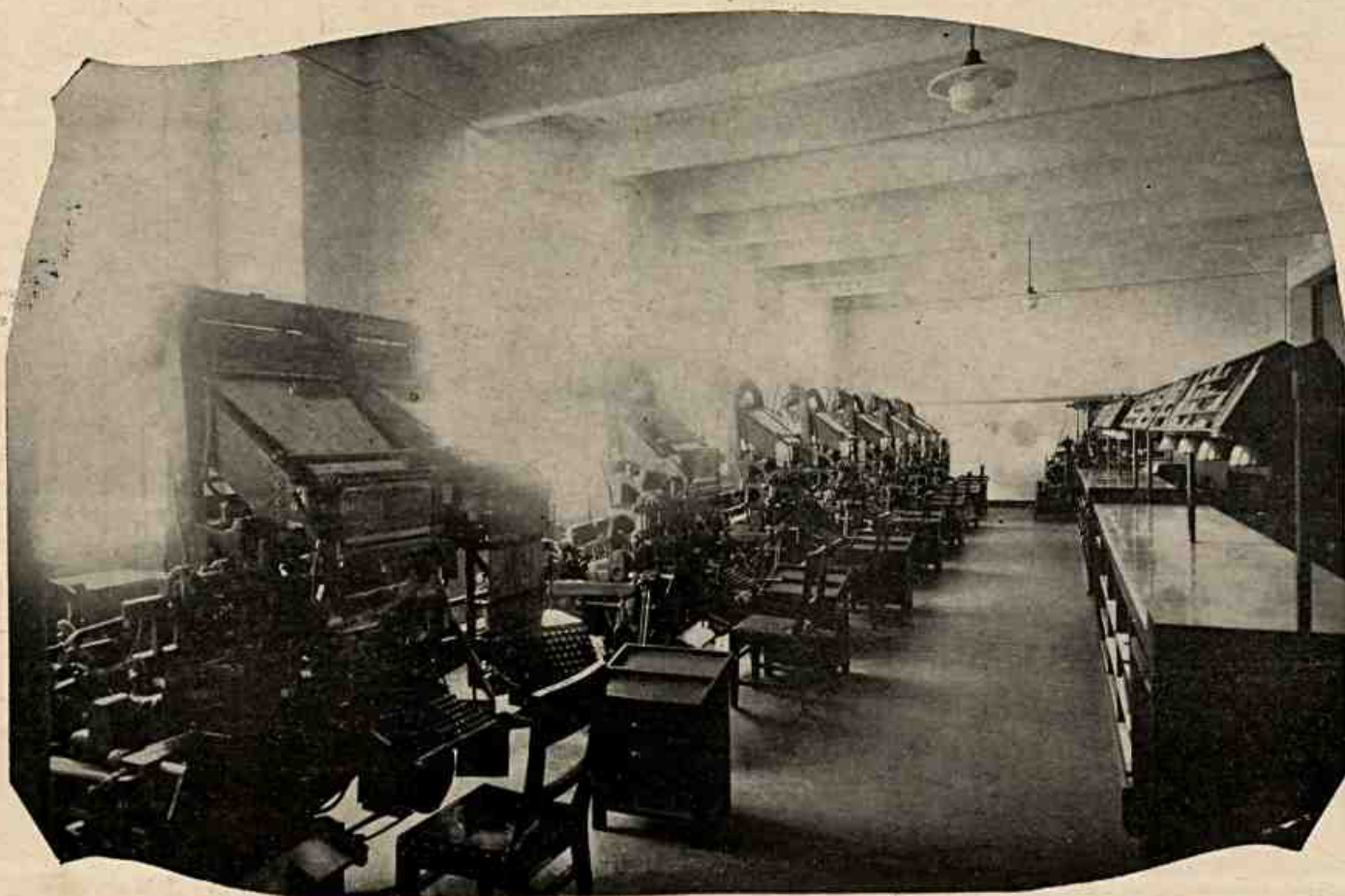
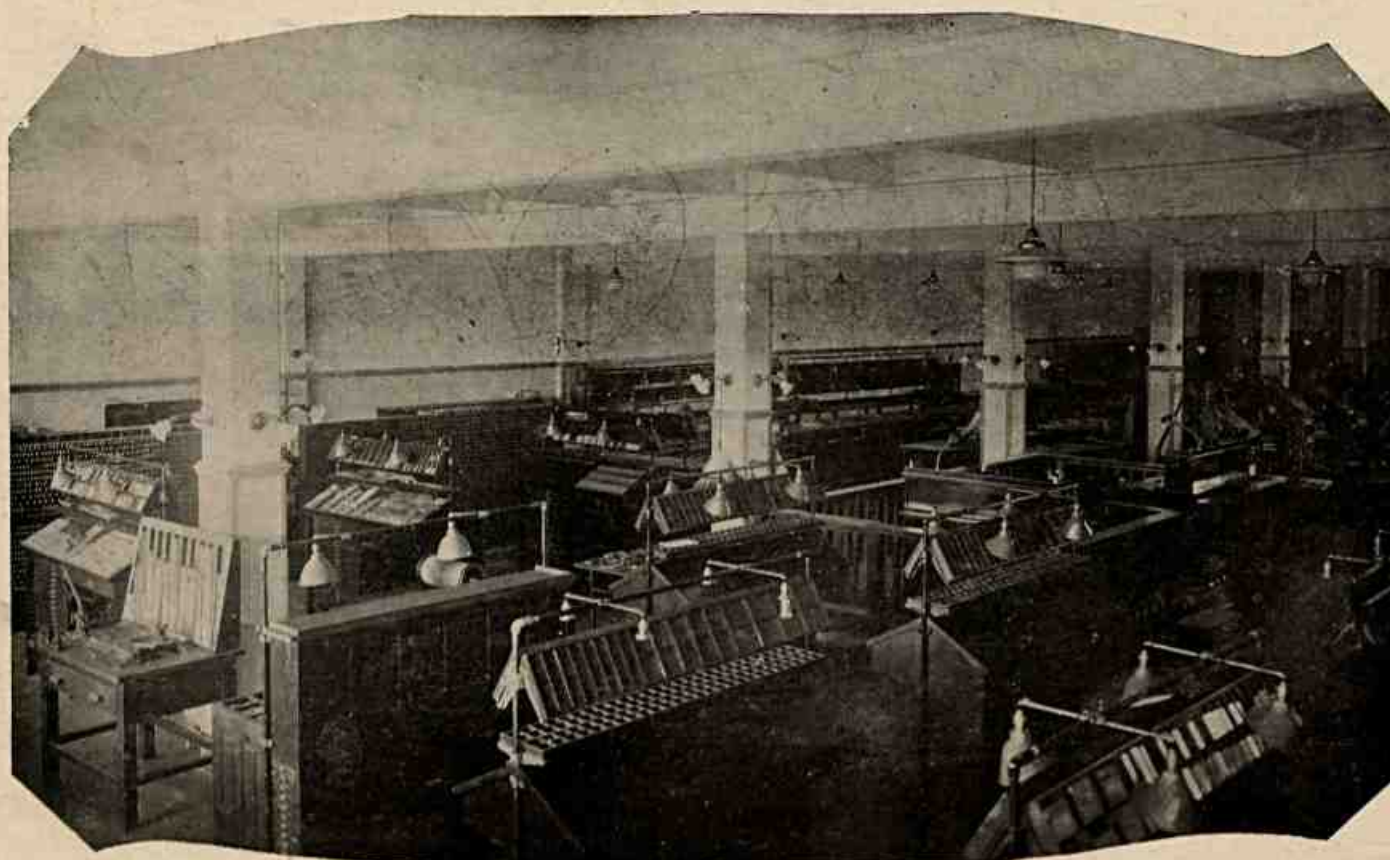
ANNO XXVII
NUM. 1.371
O MALHO
Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1928.
TESTAMENTO
PREGO
SALDO
LEITE DE CANNA
Sejamos só brasileiros
Fazendo o nosso Natal
Sem a neve, sem pinheiros.
— Tupinambá, tropical.
A ARVORE QUE SECCOU
E sem maiores trabalhos,
Recordando gordas vaccas,
Nós vamos beijar os galhos

# "O ESTADO DE S. PAULO"

*Grupo de linotypos, modelos 26 e 9, uma machina "Intertype", exclusivamente destinadas á execução de annuncios — Typographia do jornal "O Estado de São Paulo"*

*Um aspecto da secção de composição e de annuncios de caixa e da secção de Monotypos d'"O Estado de S. Paulo"*

# O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

**Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA**
**Director-Gerente ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA**

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiho, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar, salas 86 e 87




# ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS

Apparecendo pela primeira vez, nas columnas brilhantes desta culta revista, orgulho da imprensa brasisileira, defensora maxima das letras nacionaes e vanguardeira dos alevantados principios, quiz fazer esta minha estréa simples, de humilde apaixonado de tudo que se trata do nosso soerguimento intellectual, com assumptos de minha terra.

E seja um destes, a nossa actual situação no dominio das letras. Ha annos que Sergipe representado orgulhosamente na fina-flôr da sua intellectualidade, luta incessantemente, empenha toda sua energia, para doar aos enamorados dos livros um templo, onde podessemos ouvir com reverencia as lições dos nossos maiores, projectando luz intensa nos cerebros ainda embrionarios e recordando no deslumbramento das suas expressões, vultos que souberam elevar na tribuna, na poesia e nas artes o nome de uma geração altiva e intelligente. Varias foram as tentativas e todas ellas feneceram.

Passaram-se os tempos. Desappareceram no tumulo alguns dos idealizadores, talvez os mais enthusiastas e hoje, depois de um profundo silencio, surgem os que se confessam continuadores de tão almejado desideratum. A obra foi reiniciada.

E eis que, com surpreza, sob a protecção de uma Hora Literaria, sociedade mantida por um alto commerciante e fundada para servir um determinado numero de belletristas, ergue-se nos jardins do palacete daquelle capitalista uma decantada Academia. Porém, não é a sonhada por aquelles, que só visavam a grandeza de Sergipe intellectual, é uma Academia que irá immortalizar tambem leigos na vida literaria.

Apezar de possuir em seu seio talentos de escol, talentos fulgurantes, que por insistencia e principio de educação della fazem parte, conta com varios mediocres, destacando-se pelas suas cabelleiras soltas á viração, alguns pseudos poetas e fogosos jornalistas mudos.

Emquanto as grandes Academias, instituindo o voto, exigem dos candidatos a apresentação das suas obras para uma analyse minuciosa, a joven Academia de Sergipe, nada exigindo, dá ingresso a qualquer estranho ro meio literario, apenas com a exhibição de um pequeno discurso encadernado.

Já conhecida e propagada em prosa e verso, quer agora se tornar celebre, e ter um nome aureolado na historia vastissima da nossa existencia intellectual.

E para este fim cogita da simplificação ortographica, que deve ser usada pelos seus associados e cujas bases já foram lançadas solemnemente. Porém, é de lamentar que no seu seio, diminuto seja o numero dos que cultivam classicamente a encantadora lingua de Vieira.

Eis, patricios amigos, o que se passa nas letras sergipanas. Acredito que esta verdade ha de ser offuscada pelos protestos calorosos que hão de partir, mas, o que conforta é que a luz divina da verdade, jámais será apagada, continuando a expargir raios luminosos nos caminhos escuros e tortuosos.

Aracajú.

*Thales Vieira da Silva.*

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

## AS GRANDES DESCOBERTAS

(Transcripto da "REVISTA DE MEDICINA" de Maio de 1918)

"A sciencia acaba de enriquecer a therapeutica com um especifico que cura qualquer molestia que tenha como causa a impureza do sangue.

Está, pois, resolvido o problema da syphilis! Por innumeros medicos de nomeada acaba de ser submettido á prova o poder especifico do inhame, planta bastante conhecida, cujas propriedades, até agora, eram de reputação sómente na medicina popular. Esses illustres scientistas brasileiros tomaram para suas experiencias o principio activo volatil do inhame, associado ao iodo, e ao arsenico, sob fórma de elixir. Em innumeros doentes extrahiram sangue e mandaram a exame pelo processo de Wassermann. Essas reacções, feitas com todo o rigor, obtiveram resultados francamente positivos.

Os doentes eram submettidos ao uso do Elixir de Inhame, durante um mez, findo o qual tornaram a fazer a reacção de Wassermann, e o resultado já foi ligeiramente positivo. Dentro de dois mezes de tratamento, sómente com esse medicamento, tornaram a extrahir o sangue, e, submettendo a exame, o resultado foi francamente negativo. Notaram ainda que esses doentes experimentaram uma grande transformação em seu estado geral, o appettite augmentado, a digestão se fazia mais facilmente, a côr tornava-se mais rosada, o rosto fresco, a pelle fina, maior disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. Tornaram-se mais gordos e florescentes, sentindo uma sensação notavel de bem estar. Ainda mais uma vez vemos triumphar a medicação arsenical na cura das impurezas do sangue, não sendo de se admirar, pois as grandes descobertas de Erlich, "Salvarsan" e "Neo-Salvarsan" (606 e 914), têm por base o arsenico. A descoberta do Elixir de Inhame é sómente um aperfeiçoamento dessas preparações, tendo vantagem de purificar o sangue além da propriedade cicatrizante daquelles. O Elixir de Inhame Goulart tem tambem a vantagem de ser por via gastrica, poupando aos doentes o flagello das dolorosas injecções.

A cura pelo Elixir de Inhame é rapida e efficaz. O seu gosto é tão saboroso como quaquer licor de mesa, o que o torna supportavel por todos."

## R o s a s

(*Antonio Carlos de Araujo*)

Rosas purpureas que a branda aragem,
Afflando as petalas, tremulaes,
Das faces rubras vós sois a imagem
De virgem bellas, fieis, leaes.

Vós, rosas brancas, symbolisaes
— Curvando o caule sobre a ramagem,
As viragens puras como os crystaes
Que fóra vivem dessa voragem.

E vós, ó rosas, já descoradas,
Pendendo as pet'las emurchecidas,
Languidas, tristes, angustiadas,

O' pobres rosas, sois parecidas
A's pobresinhas das transviadas
Por este mundo, prostituidas.

S. João — 11-1927.

(Do livro a sahir: "Sonhos de Ephebo")

# BIOTONICO FONTOURA

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

## O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

# A MARAVILHOSA CHUVA DE ESTRELLAS

## Entre 11 e 12 de Novembro de 1932, a Terra será alvo de um verdadeiro apedrejamento de meteoros

### O PHENOMENO QUE SE REPETE, DE 33 EM 33 ANNOS, QUANDO O NOSSO PLANETA CRUZA A ORBITA DO COMETA TEMPEL, REPRODUZIU-SE, PELA ULTIMA VEZ, EM 1899. PORTANTO...

Durante o mez de Novembro, sobretudo durante as madrugadas, se observou um espectaculo celeste que, se bem que frequente no resto do anno, adquiriu nessas noites, uma multiplicidade maravilhosa. Apparentemente, uma estrella abandona, de subito, a sua immutavel posição, adquire um brilho extraordinario, relampagueante, e depois de descrever uma elegante parabola, como um projectil gigantesco, se perde no espaço infinito. E quando aindo bem não se apagou do céo o rastro luminoso dessa estrella, corre outra nova, e outra, e outra, numa profusão que chega a parecer fantastica.

* * *

Este soberbo espectaculo de fogos de artificio sideraes é o phenomeno chamado das "estrella cadentes". Na antiguidade, suppunha-se que eram estrellas que cahiam sobre a terra, e as superstições dos povos de pastores dizem que cada uma dellas é uma alma que abandona o mundo.

Mas a sciencia, que| destroe, uma por uma, todas as lendas, averigou que se trata de corpusculos de materia, de pequenissimos mundos que nosso planeta encontra á sua passagem, e que, attrahidos pela lei da gravidade, se precipitam contra nós, e ao penetrar na nossa atmosphera, levados pela combinação de forças da nossa velocidade e da sua, desenvolvem, subitamente, um calor espantoso e se põem encandescentes.

* * *

As observações constantes dos astronomos, chegavam a estabelecer que estas chuvas de estrellas, se bem que se observam, com frequencia, durante quasi todo o anno adquirem uma multiplicidade extraordinaria em duas epocas: em principios de Agosto e meiados de Novembro. As da epoca actual parecem partir de um ponto situado na constellação de Leão e por isso, foram denominadas Leonidas, e as de Agosto dão a impressão de desprender-se da constellação de Perseo e foram chamados Perseidas.

Olmstead, o astronomo norte-americano que estudou, detidamente o phenomeno, diz que, na noite

*Nas madrugadas do mez de Novembro, a quéda de estrellas cadentes dava a impressão de fogos de artificios sideraes.*

de 12 a 13 de Novembro de 1833, em um periodo de observação de 7 horas, sulcaram o céo 240.000 estrellas cadentes, o que dá uma média de mais de 34.000 por hora. Foi um espectaculo maravilhoso, de uma imponencia aterradora, que fez, por momentos, que o céo adquirisse, em plena noite, o esplendor do dia.

Ha memoria de que igual phenomeno se havia observado anteriormente, em 1766 e em 1799, e a coincidencia dos periodos de 33 annos, fez que esperasse, com impaciencia, a noite de 12 de Novembro de 1866. Antecipando-se de 24 horas, ás expectativas dos astronomos, decididos, desta vez, a estudar, detidamente, o caso, a chuva das estrellas se produziu na noite de 11 a 12 de Novembro, com igual profusão e com semelhante aspecto maravilhoso. E para confirmar a regra, em 1899 se repetiu o extraordinario espectaculo. E cegamente se repetirá no anno de 1932.

Entretanto, a chuva se produz, annualmente, sem chegar a adquirir a intensidade singular desses annos, o que demonstra, de forma evidente, que, por estas epocas, nossa Terra cruza a orbita de um verdadeiro circulo de mundos pequenissimos — que fazem parte do nosso systema solar — demasiado pequenos para aspirar ao nome de planetas e nem sequer ao de asteroides ou planetoides, e que se convencionou chamar: agglomeração de poeira cosmica.

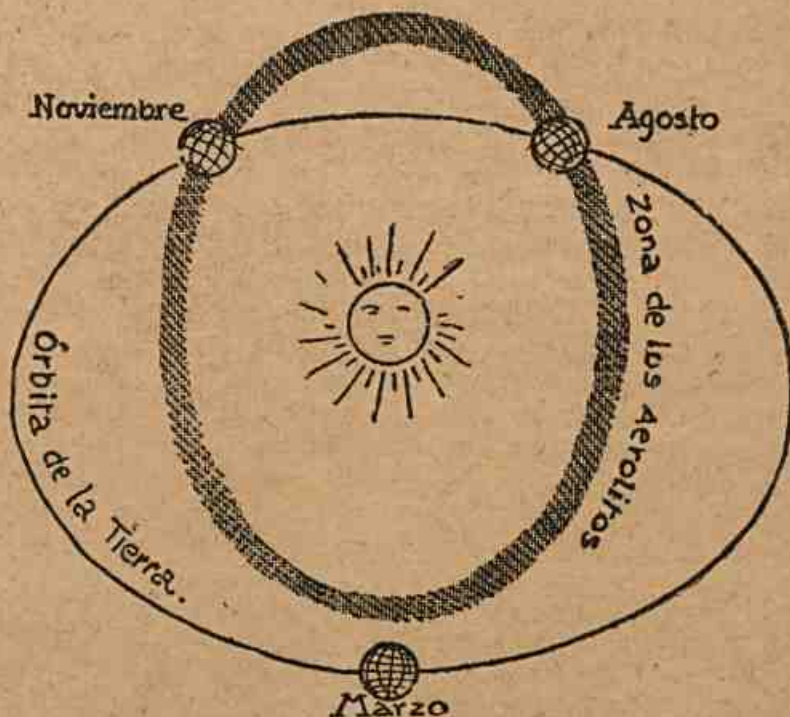
* * *

A que se deve a presença deste annel de poeira cosmica que, do mesmo modo que a Terra, gyra em torno do sol?

O astronomo Schaiparelli, de cuja opinião compartilham outros sabios, lançou a theoria de que se trata de materia cosmica, deixada á sua passagem por alguns cometas. E para provar o seu asserto, assignala a coincidencia de que cada anno, por esta epoca, nosso planeta cruza a orbita do cometa Tempel, do anno de 1866, cometa que, justamente, tem uma revolução de 33 annos, o que explicaria, tambem, a intensificação do phenomeno, com igual periodicidade.

Há outras epocas do anno, em que a chuva de estrella cadentes, é, tambem, notavel, e são: a 10 de Agosto, que coincide com a passagem da Terra pela orbita do cometa de 1862; a 10 de Dezembro que coincide com a passagem pela elypse do famoso Cometa de Biela, e a 20 de Abril que correspondeu á pasagem pela trajectoria do cometa de 1861.

* * *

Segundo essa theoria, os cometas, em sua trajectoria pelo céo, deixam atrás de si uma nuvem de poeira cosmica, que assignala a sua marcha, como a esteira de gazes que deixa um automovel, ou o fumo que desprende uma locomotiva a vapor. E que esta poeira cosmica que obedece, como todo o Universo, á lei da gravidade, prosegue a sua marcha e se converte em um satéllite a mais do nosso Sol. Dentro delle, há astros de todos os tamanhos, e, certamente, milhões de pequenos systemas planetarios, com os seus sóes, os seus planetas e as suas estrellas.

*Estes phenomenos se explicam porque a Terra passa, nessês momentos, pela orbita de uma verdadeira accumulação de poeira cosmica, que é um verdadeiro annel que gira, como o nosso planeta, em torno do Sol, conforme se vê no graphico*

Se sabemos que o nosso systema faz parte da Via Lactea, facil nos é comprehender que essa Via pode ser o rastro de poeira cosmica deixada á sua passagem por um cometa gigantesco, e que nosso Sol, com a sua grandeza quasi inconcebivel, e nossa Terra, com a sua humanidade tão orgulhosa do seu poderio, não são mais do que pequenissimas particulas, expostas a chocar-se qualquer dia, em sua marcha secular pelo ether, com um planeta de phantasticas proporções que o attraia e que o converta em uma chuva maravilhosa de estrellas, como as que nos occupamos.

* * *

Muitas dessas estrellas cadentes, não obstante roçarem a nossa atmosphera e incendiar-se nella, resistem á attração da Terra, por causas que ainda não estão bem estabelecidas, ainda que se attribua tal phenomeno á phantastica

*Não está das probabilidades, que um desses meteoros caia no meio de uma cidade. Em tal caso, provocaria uma catastrophe pavorosa.*

velocidade em que correm, o que as subtrahe aos effeitos dessa lei. Outras, no emtanto, talvez porque a sua orbita coincide com a da Terra, se precipitam sobre a superficie.

* * *

Neste caso, recebem o nome de Aerolitos ou Meteoritos. Estes aerolitos se apresentam de duas formas. Algumas vezes, a estrella cadente produz uma detonação horrisona, como um trovão potente, que illumina o céo com resplendores de raio, e produz o Bólido. E' uma estrella cadente que estala e os seus pedaços que quasi nunca excedem de dez kilogrammas, se esparzem sobre a superficie e abarcam raios medios de 10 a 15 kilometros. Muitos destes pedaços são tão pequenos, que se confundem com o terreno em que cáem. Outros cáem no mar e se afundam nas aguas e a maior parte cáe em terrenos despovoados. Não se deve, todavia, esta circumstancia á casualidade, ou a Providencia. A superficie da Terra, como se sabe, está occupada, em sua maior parte, por mares, e as terras, propriamente ditas, estão apenas salpicadas, aqui e ali, de pontos que constituem as cidades.

Dentro da lei das probabilidades, o logico, pois, é que estes meteoritos caiam, com mais frequencia, no mar e nos terrenos despovoados.

* * *

Isso entretanto, não quer dizer que, dentro da propria lei da probabilidade, algum dia não caia um aerolito sobre uma cidade.

Em uma planicie do Estado de Arizona, nos Estados Unidos, ha um enorme buraco, em forma de cratera, conhecido pelo nome de "Cratera do Meteoro", que mede 450 mts. de diametro e 175 de profundidade e que, actualmente, é objecto de sondagens e excavações, pois se presume que a 500 metros se acha afundado, enterrado completamente, um monstruoso meteoro cahido ali. Todos os arredores estão semeados de pedacinhos de metal meteorico. E em 1908, conforme declara o professor Brobowivoff, cahiu na Siberia, na provincia de Yensi, um aerolito de proporções tambem gigantescas que destroçou, completamente, o terreno, em um raio de 12 kilometros. Milhões de arvores foram por terra, devido a explosão, e seus troncos appareceram estendidos, em direcção concentrica ao logar da quéda.

O povoado mais proximo, que está a 80 kilometros de distancia, soffreu, como reflexo, as consequencias da quéda: numerosas pessoas foram ao chão e chamuscadas pela onda de calor que se seguiu á catastrophe, e tanto esta onda thermica como o rumor do gigantesco choque, foram sentidos a 650 kilometros.

* * *

Com estes antecedentes, é facil de presumir que a quéda de um meteoro em uma cidade, provocaria a mais espantosa catastrophe de que haja memoria na historia da humanidade, ainda mesmo que o celeste viajeiro não tenha as proporções gigantescas que devem ter os aerolitos do Arizona e da Siberia.

# Diario de S. Paulo

*Rubens Amaral, director do "Diario de S. Paulo".*

Como o Rio, São Paulo ultimamente tem aguçado a attenção dos homens de imprensa que aspiram fundar um jornal e o fazerem querido do publico.

A industria do jornalismo, porém, como todas as demais, tem surpresas terriveis e como a aviação, provoca continuamente desastres fataes.

De facto, não se faz mistér, tão sómente, ter dinheiro e pessoal capaz, para montar tão complicada engrenagem. Para que mereça o amparo do povo e fique victorioso, o jornal, desde o lançamento, precisa reflectir um caracter acima de qualquer suspeição.

Esta missão de alta praticagem á entrada de um porto tão perigoso como a opinião publica, só poderá ser confiada á pilotos experimentados e afeitos ao côrso das boas causas.

O "Diario de S. Paulo", novo orgão matutino que acaba de sahir á publicidade, tem todos estes requisitos indispensaveis ao triumpho.

Entregue á capacidade de Rubens Amaral, jornalista de fibra, em cuja personalidade se integram o homem de bem com o esgrimista agil da penna, elle está fadado á mais brilhante actuação, no grande scenario da actividade brasileira.

Por outro lado, a parte administrativa desse diario, está nas mãos de Orlando Dantas, um dos organisadores mais tenazes que possuimos e por sua vez, perfeito conhecedor do "metier".

Nestas condições, o "Diario de São Paulo" como esperança, já é uma realidade definida.

# CAIXA DO "O MALHO"

A. J. RODRIGUES — Seu soneto "Velha mangueira" está fraco. Tem, por exemplo, versos deste quilate:

"Quantas chagas em sua alma dorida"
.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..
"Ninguem jámais *lembrou-se* de [regal-a..."
Tem agora *já galhos* possantes
E a morte já está *perto a chamal-a...*"

Concerte estes senões e volte. Um conselho: Por que não deixa de fazer sonetos? Faça trovas, quadrinhas simples.

A. OLIVEIRA — A sua "A morte do Diabo" está interessante, porém muito longa. Será apenas publicada a "primeira parte da morte", isto é: quando o diabo ainda está vivo, pintando o dito que é como quem diz: pintando o diabo...

PEDRO DAYRELL — Muito louvavel a dedicatoria do seu soneto intitulado: "17 de Fevereiro de 1928". Está, porém, muito fraco, principalmente o fim, e para o futuro o senhor ha de me agradecer não o ter publicado.

ARISTON CHAVES (Rio) — conto: "Amor de mulher" começa mal. Ora vejamos:

"A' elegante dactylographa, tem os sonhos mais delicados, em coisas de amor e modernismo.

No seu anciado espirito de mariposa avida; revela um idyllio profundo, pelas dansas em voga e apreciação completa dos costureiros de Pariz."

Creio que como amostra já chega. Aquelle — A' — craseado com que inicia seu conto é um desastre; faz a gente ficar *desenteressada*.

Depois a dactylographa "no seu anciado espirito de mariposa avida (ponto e virgula) revelar um *idyllio* profundo (virgula) pelas dansas em voga e apreciação *completa* dos costureiros de Paris" é forte de mais, "seu" Ariston. Não ha chave que *abra* semelhante charada. Dedique-se ao estudo da lingua e depois escreva contos, porque o que escreveu é um "conto... do vigario" ao leitor desprevenido.

H. FABREGAS (Rio) — Obrigado pelas referencias á secção. Será sempre tão bem recebido agora aqui como outr'ora. Os versos que mandou serão publicados separadamente, o que lhes não tira o sentido, pois todos de uma vez tomariam muito espaço.

SIR GOMES (Rio) — Embora um pouco "comprido", o seu "filho", não o comi, como o gavião fez aos filhos da coruja. Podia ter uma indigestão. Sahirá publicado quando houver espaço, portanto não ha motivo para "chorar pitangas". Mande outros "filhos menores" e do mesmo genero humoristico.

A. J. RODRIGUES (Santos) — Obrigado pela remessa da "Duplicata 2ª via" da "Velha mangueira". Aqui p'ra nós: era preferivel uma duzia de boas mangas de Pernambuco...

MARIO M. DE CARVALHO (Suzanno) — O amigo não foi feliz na "Oração á noite". Basta citar a primeira quadra da sua oração:

"E' noite. Extasiado eu fito longa- [mente — 11
O palpitar sereno, eterno das estrel- [las. — 12
Um sentimento puro invade branda- [mente — 12
Meu peito, nesta noite em que me arroubo ao vel-as; — 12

Por que não concerta isso?

Quanto ao agradecimento não ha por quê.

NESTOR PERPETUO (Curityba) — Dos seus quatro trabalhos serão publicados tres. O "Lascivia" está um tanto forte. Pelo titulo se vê logo o que não será e com aquelle final de dentadas!... Livra! E' o caso da moça ir logo ao Instituto Pasteur tomar uma série de injecções antirabicas...

PERY GUANABARA (Rio) — Agradeço-lhe a dedicatoria do seu soneto intitulado: "Poesia". "Louco" e "Saudade" não estão bons e eu o aconselharia a retiral-os das "Paginas da Vida", ou então a concertal-os. O intitulado "Brasil" será publicado.

I. P. (Rio Claro) — Seja bem apparecido. Dos trabalhos que mandou não gostei do intitulado: "Não me queres mais. Está piégas. Aquelle "Pentagono da sua dôr" está muito... geometrico. O "Eclipse" está bom e vou mandal-o ao Dr. Alvaro afim de ser publicado no *Para todos*.... Continue a mandar sua collaboração como outr'ora.

SEVERINO DE LYRA BARBOSA (Rio) — Seu "primeiro rasgo de audacia no assumpto poetico" não foi feliz, porque começou logo a manejar os versos alexandrinos que são como as facas de dois gumes: *cortam* quem não sabe lidar com elles. Deixe-os, portanto, em paz e faça amizade aos versos de sete syllabas que são bons camaradas. Escreva quadrinhas, descantes, trovas assim:

"Atirei um limão doce
Na janella do meu bem...
Triste de quem tem amores,
E mais triste é quem não tem."

MATTOS ALEM (Paty do Alferes) — Seja bem vindo novamente aos arraiaes de onde parecia ter desertado. Seu requerimento foi deferido. Está, desde já reengajado e promovido a cabo de esquadra. Faça agora o possivel para "pegar" as divisas de furriel ou 3º sargento. Hombros armas; ordinario, marche!

DARIO DE PAULA (Curityba) — Dos tres trabalhos enviados foi apenas acceito o intitulado: "Lembro-me ainda".

PINTO DE NEPOMUCENO (Rio) — Sua fantasia "Sertão atrazado" tem trechos realmente fantasticos.

Veja o leitor commigo este pedacinho logo no começo da fantasia ou no principio do "Sertão atrazado": "Mas, naquelle ambiente insipido do sertão onde eu estava deixava *transfigurar* o atrazo e a *monotonia* do seu progresso.

Lá, muito além, no cimo d'uma montanha se *ostentava humildemente* a choupana do Pae Joaquim"...

E assim vae a fantasia do Pinto vendo ambientes que deixam *transfigurar* atrazos de *progresso* e choupanas que se *ostentam humildemente*...

Ora, batatas, "seu" Pinto.

CARLOS J. DUARTE (Maceió) — "Aquelle Natal" que o senhor nos mandou está um tanto realista de mais. Quem devia ter apparecido no "momento psychologico", em vez do "alguem amigo", era o pae, ou um irmão da pequena com uma solida bengala, e lhe desancar o lombo de D. Juan Barato.

A recordação d'*Aquelle Natal* lhe ficaria, então, gravada em echimoses tatuadas nas costas ou numa boa brecha na cabeça...

VALERIANO FINO (Juiz de Fóra) — Foi acceito um dos dois trabalhos enviados. O menor será publicado.

VIRGILIO PEREIRA — Sua poesia: "Uma viagem" está muito infantil. Que pena que o senhor não

# FALANDO AO DESTINO

Caro Destino, precisamos conversar. Senta-te.

Não foste correcto commigo. Não queiras fugir. Não te agastes. Ouve:

Ha annos bruscamente, cortaste-me a supposta felicidade. Fiquei pelo mundo só. O coração vasio. A alma errante.

E parti.

Longe de tudo e de todos, só ouvia tua voz austera:

— Caminha! E' o teu Destino que manda.

E rias-te diabolicamente.

Procurei — que remedio! — habituar-me á vida imposta..

E os segundos, os minutos, as horas, os dias, que sei? a Vida, ia seguindo seu curso monotono e sem aspirações.

Meu ideal estava cortado!...

Eu dava de hombros, sorria e dizia:

— O Destino quer, sigamos o Destino.

Espera, escuta, não te apresses. Agora que é mistér ouvir-me com mais attenção:

— Destino, por que és máo, perverso para mim? Dize: por que?

Elle sorriu cavernosamente.

Habituado á minha vida de peregrino, deste o dia o ensejo de conhecel-a.

E desde este instante, Destino cruel, ella povôa toda minha vida.

E eu não posso ser della! Ella não póde ser minha...

Quem tal o diz? A Sociedade... a Razão...

Ambas quando penso siquer desejal-a, bradam furiosas, enchendo-me de injurias:

— Covarde! Bandido! Ella é feliz. Como pensas perturbar sua felicidade?

Ella é feliz e eu não sou.

Quem sabe se no coração della, como no meu, existe esta tempestade, este delirio de amor?

Talvez não. Pelo menos não demonstra.

Vejo-a tranquilla. Nenhum olhar de promessa, nenhum sorriso animador.

Ignora o que vae dentro em mim.

Felizmente!

O que seria de mim, della, se os nossos corações se comprehendessem?

Ah! Destino cruel, ahi é que irias jogar com as nossas duas almas, fazel-as rolar como farrapos no vendaval da vida.

E a Sociedade? E a Razão?

Como viriam qual uma matilha de cães furiosos em nosso encalço.



Só os corações exultariam.

Destino, prediz como a buena-dicha: Terei um dia a recompensa? Ella será minha?

E o Destino sorrindo satanicamente, levantou-se:

— O Destino não adivinha o futuro. Elle ou bem ou mal, só póde revelar o presente. Cumpre o teu Destino!

E partiu. Eu de bruços, chorei, chorei copiosamente, sentindo o vulto della approximar-se, afagar meus cabellos, suavisando o meu soffrer.

HUGO MOTTA.

## O QUE A EUROPA APRECIA E O BRASIL TEM

Os nossos estimados collegas do "O Jornal", estão publicando uma série de interessantes trabalhos sob o titulo acima, devidos á penna scintillante do Dr. J. R. Monteiro da Silva, um estudioso de nossas riquezas economicas. Desses trabalhos, transcrevemos, *data venia*, o seguinte, sobre as possibilidades do

### FUMO BRASILEIRO

"O fumo é outro producto que o Brasil póde exportar em larga escala.

E como a mór parte do terreno se presta para essa cultura, deve-se intensifical-a, para augmentar a exportação.

Sobretudo na Allemanha, onde é livre o seu commercio, em que se consome em grande quantidade, tanto os homens como as mulheres, constitue um dos melhores mercados na Europa.

As importantes fabricas de tabacos de Bremen e Hannover manipulam milhões de kilos de folhas de fumo.

Em quasi todos os Estados do Brasil se cultiva o fumo e os terrenos se prestam para essa cultura.

Basta plantar, colher e fermentar as folhas, enfardar e comprimir por meio de prensas communs.

Neste estado é exportado para os diversos mercados, que fazem a manufactura em suas grandes fabricas, preparando charutos, cigarros e diversos typos de tabaco.

Nós mandamos a materia prima e elles preparam os productos de maior procura.

Actualmente o Estado exportador é a Bahia que manda 500 a 600 mil fardos de 75 kilos cada um para a Allemanha e outros paizes.

Em vez desta pequena quantidade poder-se-á exportar 4 a 6 milhões de fardos, em melhores condições de preço e qualidade de que outros paizes fornecedores. Pois, a cultura do fumo é simples, de evolução rapida e de preparo prompto, entrando no paiz os melhores e mais adequados terrenos para sua cultura.

Dependendo apenas da boa escolha das qualidades, selecção das folhas e fermentação completa e cuidadosa afim de ter bom aroma.

O uso do fumo na Europa é geral; muito pouca gente não fuma.

E o Brasil póde tornar-se um dos maiores exportadores, visto possuir os melhores terrenos para a sua cultura.

O fumo em corda para cachimbo e para rapé tem muito consumo nos mercados estrangeiros, podendo augmentar sempre a sua exportação. Póde-se cultivar qualidades finas e typos preferidos pela alta sociedade, como fumo Turco, Virginia, Havana, etc.

Nesta industria agricola, o Brasil tem uma importante fonte de renda despendendo apenas de capricho, zelo e cuidado na sua escolha e preparo. Bons mercados não faltam e o seu consumo sempre em augmento.

Póde-se dizer que todas as nossas terras produzem fumo, bastando estimular a sua cultura e a maneira de preparar as suas folhas, para conservar suas qualidades de bom producto e adquirir-se mais um artigo de valor para a exportação.

O preparo do fumo em folha não é difficil, nem exige competencia; é o proprio agricultor quem prepara o seu producto para a exportação.

Qualquer um póde ter sua prensa para o enfardamento. Os lavradores de cada especialidade precisam reunir-se em cooperativas para sua propria defesa no paiz e propaganda no exterior.

Quanta coisa se perde por falta de iniciativa e de estimulo, quando poderiamos ser o maior fornecedor de materia prima para o mundo.

O fumo constitue uma importante riqueza a cuidar em larga escala. Os mercados estão de portas abertas para recebel-o com todo recato de hospede illustre e prestativo.

Cuidemos de sua cultura e preparo, como já faz em parte a Bahia.

Na exposição de 1922 ficou bem patente que o Brasil é o maior productor e das melhores qualidades, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul.

Precisamos de exportar muito e conquistar os mercados europeus.

*O fumo brasileiro é uma demonstração, feita pelo traço horizontal, de como se deve fazer a capação.*

## A NOVA ERA DA AGRICULTURA

O lucro é a base da prosperidade de qualquer emprehendimento e na maioria dos casos não devemos procurar augmental-a elevando os preços, mas sim diminuir o custo da producção.

As condições na agricultura nunca foram das melhores, devida a fluctuação dos preços e a instabilidade dos factores basicos. Um dos principaes factores consiste no grande numero de animaes que a lavoura requer actualmente e tambem no grande numero de trabalhadores, que esta fórma de lavoura necessita. Reduzir a importancia destes factores é o alvo da nova era — *a lavoura mecanica.*

Para diminuir as despezas da lavoura e para augmentar a producção por methodos mais efficientes, milhares de fazendeiros têm adoptado a lavoura mecanica com tanto successo, ao ponto de em muitas fazendas em outros paizes não existirem mais muares ou bois. A força animal foi substituida pela força mecanica.

Tractores em conjunto com boas e efficientes machinas agricolas, — tractores, que nunca se cansam, que não custam dinheiro emquanto estão parados, — são hoje o maior recurso de um agricultor moderno. A importancia dos tractores na agricultura é baseada no facto de que os mesmos garantem a maior efficiencia tanto na quantidade como na qualidade do trabalho.

Serve para todos os trabalhos nas fazendas, onde a força motriz póde ser applicada com vantagem, principalmente na lavoura de canna, milho, algodão.

Arar, cultivar, semear, etc., são trabalhos para o tractor nos campos, na fazenda, servindo o mesmo para qualquer trabalho de correia, como moer canna, cortar forragem, debulhar milho, etc.

Aos fazendeiros brasileiros este novo caminho tambem trará muitas vantagens e tractores já empregados em numerosas fazendas no sul e no norte do paiz estão dando optimos resultados.

## HORTELÃ PIMENTA

O Boletim do Ministerio da Agricultura publica, a proposito da hortelã pimenta, o seguinte:

Não ha quem desconheça o gosto agradavel que em uma canja de gallinha produz um galho de hortelã pimenta, nem os effeitos que ás creanças que demonstram atacadas de vermes intestinaes causa um chá de folhas da mesma planta. Por esses factos é que raro é o quintal ou mesmo jardim que não guarde a um canto um pé de hortelã.

O nome scientifico é *Mentha piperita*

L. (*M. Balsamea Willd*), planta vivaz da Europa septentrional.

O Dr. F. C. Hoehne tem feito distillação de folhas e ramos, obtendo um oleo muito util no tratamento da ancylostomiase.

Mas, como anthelmintico, o povo, diz o Dr. Hoehne, costuma misturar as folhas da *M. piperita* com as do *poejo* (*M. pulegium L.*) e algumas sementes de *pacová* (Kencalmia exaltada L.).

Na ilha de Borbom é provavelmente, esta especie que se conhece por *hortelã ingleza* e da qual ensaiam extrahir uma essencia.

O chimico Dr. Fouque, director do Laboratorio de Chimica de Tananarive, havendo examinado os seguintes resultados da essencia ou oleo essencial:

Densidade, 0,9296; indice de saponificação, 11,20; alcool combinado, 3,10 o|o.

Obtem-se a essencia de hortelã pimenta distillando em presença da agua a planta inteira, a qual serve para muitas coisas, tanto sob a fórma de essencia (perfumaria, confeitaria), como para extracção de *menthol, menthena, menthonal*, cineol, etc.

Em alguns logares, se as baixas temperaturas não damnificam a plantação, calcula-se uma producção annual de 15 toneladas de folhas e caules por hectare.

Distilla-se do mesmo modo que o "geranium".

Esta planta pertence á familia das labiadas e é conhecida em Portugal por *hortelã apimentada*.

Propriedades therapeuticas. — Estimulante, estomachico, carminativo e antispasmodico. Empregada contra os vomitos norvosos e colicas espasmodicas e como estimulantes nas vertigens, colapsos, etc.



CORRESPONDENCIA

*H. Lima* (Alagoas) — A ração que aconselhariamos para o seu cavallo é a seguinte:

Farello, 1|2 kilo; milho, 6 kilos; alfafa, 2 1|2 kilos; capim, 4 kilos.

*J. Alecrim* (Sergipe) — Os porcos caruncho são vendidos em Therezopolis, Estado do Rio, podendo dirigir-se ao Sr. Prado, chacara Imbuhy.

---

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

# FALA NO TELEPHONE?

ENTÃO PRECISA DE UM EXEMPLAR DO

## "O LIVRO VERMELHO DOS TELEPHONES"

Lista não official na qual estão todos os assignantes classificados em quatro secções, a saber: — Nomes — Numeros — Profissões e Ruas, — tendo a mais uma secção de automoveis e outra de Caixas Postaes.

### O QUE E' A SECÇÃO RUAS:

**COPACABANA (rua)**

**(Começa na rua Antonio Vieira e termina na rua Francisco Octaviano)**

| | | | |
|---|---|---|---|
| s\|n | Chauffeurs, Copacabana e Bolivar | Ipanema | 1907 |
| s\|n | Light & Power — Est. Cop. .. | Ipanema | 0322 |
| s\|n | Minist Guerra. 1º Isol. de Arth. Costa Forte Copacabana .. .. | Ipanema | 1255 |
| 1 | Sá Freire J. Portinho ... .. .. .. .. .. | Sul | 3421 |
| 2 | Silveira, Orlando, dr. ... .. .. .. .. .. | Sul | 1023 |
| 4 | Magalhães Castro, Sobrinho, dr. r; .. | Sul | 0429 |
| 12 | D'Orey, Luiz Perestrello de A; .. .. .. | Sul | 0947 |
| 14 | Boavista, Alberto Teixeira; ... .. .. | Sul | 1034 |
| 19 | Oberto, Radegaonda. r; .. .. .. .. .. | Sul | 3175 |
| 24 | Barros e Azevedo, José C.; .. .. .. .. .. | Sul | 2929 |
| 26 | Mendes, Pereira, José; .. .. .. .. .. .. | Sul | 2283 |
| 37 | João Granado .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. | Sul | 2009 |
| 45 | Lirio de Siqueira, Ernesto, r; .. .. .. | Sul | 0741 |
| 46 | Ferreira, Armando, tte. .. .. .. .. .. .. | Sul | 3186 |
| 50 | Botelho A. Andrade .. .. .. .. .. .. .. | Sul | 1485 |
| 51 | Torreão, Roxo, dr. r; .. .. .. .. .. .. .. | Sul | 0081 |
| 52 | Diniz, Henrique, dr.; .. .. .. .. .. .. .. | Sul | 1656 |
| 53 | Raja Gabaglia, vva. .. .. .. .. .. .. .. | Sul | 2509 |
| 58 | Sampaio Bahiana, Rosita, r; .. .. .. .. | Sul | 2580 |
| 60 | Hinsch Ida .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. | Sul | 1963 |
| 61 | Castello, Estevão, dr. r; .. .. .. .. .. .. | Sul | 0555 |
| 62 | Bebiano, Affonso A. .. .. .. .. .. .. .. | Sul | 0357 |
| 65 | Carvalho, Josephina. B. r; .. .. .. .. .. | Sul | 0425 |
| 69 | Mourão Antonio Camillo ... .. .. .. .. | Sul | 1977 |
| 71 | Barros, Azevedo, Sobrinho, C. .. .. .. | Sul | 0858 |
| 74 | Guimarães, Nicolau; .. .. .. .. .. .. .. | Sul | 1729 |

**RETIRO SAUDOSO (praia do)**

**(Começa antes da rua General Sampaio e termina nas ruas Retiro Saudoso e Alegria)**

| | | |
|---|---|---|
| s\|n | Guarneri, Enrico .. .. .. .. .. .. .. .. | Villa |
| 2-A | Comp. Vieiras Mattos, dep. ... .. .. .. | Villa |
| 36 | Silva & C. José da; serr. mad. .. .. .. | Villa |
| 39 | Alves Garrido & C. .. .. .. .. .. .. .. | Villa |
| 46 | Irmãos Vivacqua & C. .. .. .. .. .. .. .. | Villa |
| 81 | Pref. do Distr. Federal; Est. Marit. ... | Villa |
| 96 | Pereira Carneiro & C., Ltda. — Companhia Com. Navegação .. .. .. .. .. .. .. | Villa |
| 129 | Hosp. S. Sebastião; secret. .. .. .. .. | Villa |
| 129 | Hos. S. Sebastião, Gab. Direct. .. .. .. | Villa |
| 134 | Pref. do Distr. Federal; Ponte 25 de Março .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. | Villa |
| 182 | Caneco, Vicente Santos .. .. .. .. .. .. | Villa |
| 189 | Café Rio Ave .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. | Villa |
| 207 | Caneco & C., A. S. .. .. .. .. .. .. .. .. | Villa |
| 219 | Carlos Pinto Seidl, dr. .. .. .. .. .. .. | Villa |
| 232 | **Crocchi, Gravina, & C., Ltd. .. .. .. .. ..** | **Villa** |
| 252 | Crocchi, Gravina & C., Ltd (Partic. Socios) .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. | Villa |
| 274 | Carmo Mendes & C., estaleiro .. .. .. | Villa |

**Como vê-se, nesta secção, estão os assignantes classificados pela ordem dos seus respectivos endereços, sendo que as ruas estão na ordem alphabetica.**

### SECÇÃO AUTOMOVEIS

| | |
|---|---|
| 2465 | Ford Ph. José P. Machsond: C. Bomfim 46 |
| 2466 | Hudson Ph. F. T. L. Wright & Ltda.; Arcos 62 |
| 2467 | Chrysler Ph. P. Augusto S. P. Junior: S. Lima 100 |
| 2468 | Essex Ph. P. H. Simon: T. Homem 194 |
| 2469 | Chevrol Ph. P. Walter Kriby; Th. Regadas 27 |
| 2470 | Ford Sedan P. Dr. Dulcidio Pereira; S. Clemente 81 |
| 2471 | Ford Ph. Augusto Sarmento: S. L. Gonzaga 68 |
| 2472 | Ford Ph. P. Dr. Pedro I. P. Junior; E. Silva 403 |
| 2473 | Voisin Cab P. Dr. Sebastião C. Cirne; S. Clemente 159 |
| 2474 | Chevrol Ph. P. A. Noite: Vol. Patria 244 |
| 2475 | Buick Ph. F. J. F. Rocha: Hadd. Lobo 66 |
| 2476 | Hudson Ph. P. J. Gabriel Filho; M. Herms: s n |
| 2477 | Stud. Ph. F. Manoel dos Reis: Frei Caneca 220 |
| 2478 | Stud. Ph. F. Manoel B. de Souza: V. Patria 341 |
| 2479 | Dodge Ph. F. Alvaro Ferrari; Camerino 19 |
| 2480 | Dodge Cab. P. Edmundo Bragante; S. Corrêa 88 |
| 2481 | Ford Ph. P. Octavio S. Leite; S. F. Xavier 121 |
| 2482 | Essex Ph. P. Egydio Piraqua; Av. Pasteur 429 |
| 2483 | Ford Ph. P. Antonio F. Conceição; P. Frontin 90 |
| 2484 | Hudson Ph. F. Camillo F. Pinto e outros; G. Polydoro 58 |
| 2485 | Stud. L. P. Virgilio Vianna; B. Lisbôa 27 |
| 2486 | Oak. Ph. F. Steinberg & C.; L. do Machado 27 |
| 2487 | Vauxh. Cab, S. A. Mestre & Blatgé; Av. O. Cruz 73 |
| 2488 | Dodge Ph. F. W. S. Evill; Senado 222 |
| 2489 | Oak. Ph. F. José A. Real; Prç. M. Deodoro 126 |
| 2490 | W. Kinght Ph. P. J. Rocha Pereira; S. Alexandrina 50 |
| 2491 | Hupm. Ph. F. A. Mercantil B. S. A.; Riachuelo 136 |
| 2492 | Ford Ph. P. Adonay de S. Carvalho; C. S. Christovão 126 |
| 2493 | Buick Ph. P .Dr. Nelson Baptista; M. Eugenia 27 |
| 2494 | Dodge Ph. F. Abilio A. Vieira; Assumpção 128 |
| 2495 | Ford Ph. P. Salim Calil Naid; J. Hygino 89 |
| 2496 | Stud. Ph. P. Sebastião Rodrigues; G. Freire 58 |

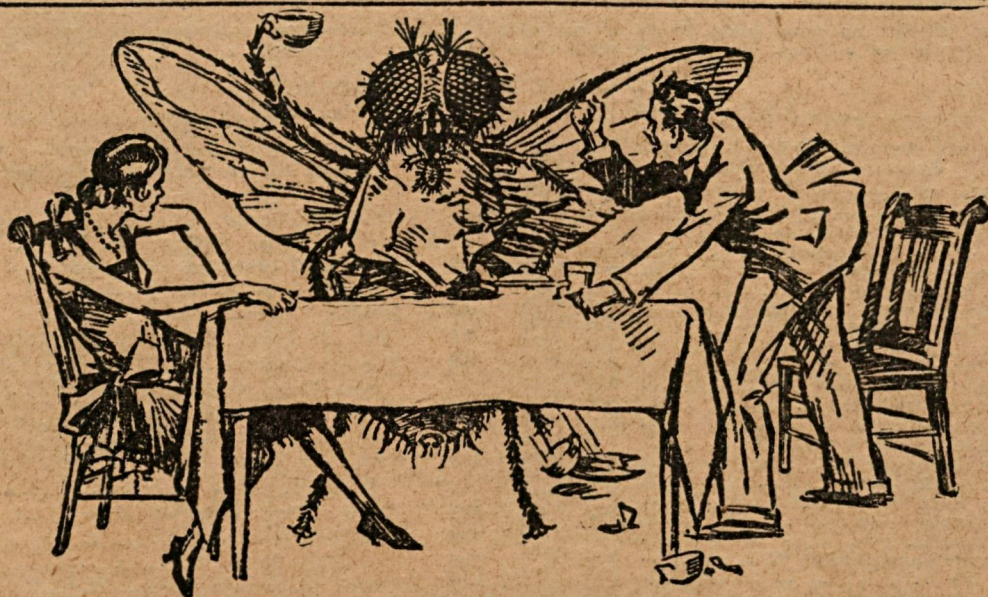
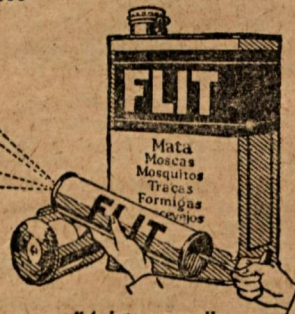
**Com uma relação de todos os automoveis do Districto Federal pela ordem dos numeros das chapas.**

### SECÇÃO NUMEROS

**NORTE**

| | |
|---|---|
| 0001 | Vizeu & C. Affonso, faz |
| 0003 | **Oliveira, Alvaro G.** |
| 0004 | Campos & Cavalcante, comm. |
| 0005 | Pareto & C. Carlo, escr. |
| 0006 | Mattiy, A. Arthur, carimbos |
| 0007 | Alliança Commercial de Anilinas; |
| 0008 | Silva, Cassio Pereira, escr. |
| 0009 | Cardoso, Joaquim Pinto |
| 0010 | Stoltz & C. Herm.; interurbano |
| 0011 | Cardoso, Francisco Paiva, fund. |
| 0012 | Holum & C., comm. |
| 0013 | Oneto, Estevão Luiz, escr. |
| 0014 | Hospital Pró-Matre |
| 0015 | Cunha &. J. P., calçados |
| 0016 | Hime, H. E. |
| 0017 | Ferreira & Filhos, Agostinho |
| 0018 | Café Lisbôa-Rio |
| 0019 | Comp. America Fabril; contabilid. |
| 0020 | Moeda e Credito |
| 0021 | Comp. America Fabril; directoria |
| 0022 | Escola Orsina da Fonseca |
| 0023 | Ferreira Sá, J., abrid. cofres |
| 0024 | Falck & C. Ltd., passamanarias |
| 0024 | Fabr. Ypu' |
| 0025 | Agenc. Honorio, desp. |
| 0026 | Sagres, Com. Seguros; gerencia |
| 0027 | Fabr. Moveis Cruzeiro do Sul |

**Com os assignantes classificados pela ordem dos numeros dos respectivos apparelhos, estando as estações na ordem alphabetica.**

**ACABA DE APPARECER a 3ª edição a venda nas livrarias — Preço 20$000 — Pelo Correio remettendo 22$000 aos editores M. Salaverry & Cia., á Rua Luiz de Camões, 83 — Rio.**

Convidado nefando
A MOSCA desprezivel que pousa na mesa vem dos sitios mais immundos. Nas seis patas felpudas traz á comida os microbios de numerosas doenças. E' preciso matal-a. Para isso basta pulverizar Flit.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
"A lata amarella com a faixa preta"

# Os Sete Dias da Politica

O Sr. Cardoso de Almeida, que passou todo o anno a trocar pernas ahi por fora, appareceu a semana passada, na Camara.

O homem vinha secco por falar. E mal chegou, antes que algum dos Deputados fizesse qualquer critica aos orçametos recem-chegados do Senado, foi logo tomando a palavra e fazendo uma defesa furibunda do orçamento da Receita.

De maneira que, por um tris, o deputado paulista não ia pondo a perder o plano do Sr. Villaboim, que era a approvação de todas as leis de meios, sabbado, numa virada sensacional.

Afinal, cansado, suado do esforço de memoria que fizera para repetir os chavões de que se vem aproveitando todos os annos, com um sentimento de inalteravel fidelidade ao logar de commum, o Sr. Cardoso de Almeida sentou-se e o recinto povoou-se, novamente.

Estava feita a defesa do Orçamento da Receita. O que até agora não se conseguiu saber é contra os ataques de quem o Sr. Cardoso defendeu a Receita.

Puro quixotismo oratorio. Tão vasio quanto contraproducente, no fim do anno, quando tuda é pressa e atropelo...

✣ ✣ ✣

O parecer do Sr. Nelson Cardoso — eleito relator do pleito no 2.º districto na vaga do Sr. Labouriou Filho — opinou pelo não reconhecimento do illustre professor morto no lamentavel desastre do "Santos Dumont". Acha o relator que não se póde reconhecer um morto. Assim, não haverá vaga no Conselho.

E serão reconhecidos — opina o parecer — o Sr. Carreiro e o candidato do "Bloco Operario e Camponez".

Vale a pena fixar um ponto interessante: é que o Sr. Nelson Cardoso fez questão de pôr em 12.º logar o Sr. Carreiro de Oliveira, que não tinha sido diplomado pela Junta Apuradora reconhecendo-o em logar do Sr. Minervino de Oliveira. Este entra em logar do Sr. Labouriou Filho.

E' claro que o parecer lido na reunião de segunda-feira desta semana soffrerá contestações. Grande parte do Conselho é favoravel ao reconhecimento do diploma do professor Ferdinando Labouriou, fazendo-se, depois, nova eleição.

Neste caso, quem seria prejudicado é o Sr. Minervino de Oliveia, porque o "Bloco Operario e Camponez" não conta, agora, no Conselho, com a corrente de sympathia de que dispunha antes de manifestar contra nova eleição.

✣ ✣ ✣

Quem é o Sr. Deodoro de Mendonça, que vem occupar, brevemente, o logar do Sr. Bento de Miranda na representação paraense?

Eis ahi uma pergunta difficil de responder. Em cada renoção de bancada ou em cada vaga que nellas se verifica, os donatarios estaduaes enviam quasi sempre ao Congresso illustres desconhecidos que, dentro em pouco, se tornam homens notaveis, graças á proteção ou á importancia que alguns jornaes lhe dão.

Tracemos, porém, o retrato do Sr. Deodoro de Menronça. E' um cidadão mais alto do que baixo, mais gordo do que magro, com uma lustrosa caréca burocratica, uma veia oratoria mais ou menos suporifera — como a da maioria todos os nossos parlamentares — e um ar de conquistador provinciano, que as frequentadoras das galerias hão de admirar, certamente. "Ecce homo"!... Nem melhor, nem peor do que os outros, como se vê.

---

Está sacramentada a candidatura do Sr. Costa Rego à vaga de senador aberta pelo fallecimento do Sr. Baptista Accyolli. A politica alagoana marcha, deste modo, sem surpresas, sem incidentes nem accidentes que derturbem a sua harmonia, tão necessaria ao progresso do estado. O Sr. Costa Rego, que fez por lá um governo ás direitas, veio para a Camara no logar do Sr. Alvaro Paes, mas não poude esquentar a sua cadeira no Palacio Tiradentes, pois que os seus serviços no Monroe parecem mais uteis ao situacionismo da terra de Deodoro. Alagôas, sem duvida nenhuma, afim de aproveitar os seus authenticos valores, está dando ao paiz um exemplo frisante de sabedoria politica.

Resta, porém, uma interrogação: quem virá para a Camara no logar do Sr. Costa Rego?



Tem a palavra o Sr. Mario Alves, actual secretario do Sr. Alvaro Paes, bem como o Sr. Jayme d'Altavilla, ex-prefeito de Maceió, na administração passada, e hoje deputado á Assembléa Estadual.

✣ ✣ ✣

Logo que se encerrem os trabalhos do Congresso, a 31 deste mez, os representantes do Amazonas vão fazer uma estação daguas um pouco acima do local onde se encontram o rio Solimões e o Rio Negro.

Ou mais claro: vão a Manáos, a chamado do Sr. Ephygenio de Salles, que deseja resolver, sem mais delongas, o caso da sua successão.

Para isto, o actual presidente amazonense, que mineiro e amparado pela politica mineira, realisará, com solenidade, um especie de convenção Estadual, para escolher o candidato... que Minas indicar. Sabe-se, porém, de antemão, que o unicc a faltar a esse amavel "rendez-vous" politico será o "leader" da bancada, Sr. Dorval Porto. S. Ex. irá a Bello Horisonte. E' mais perto e mais pratico...

✣ ✣ ✣

O dia 14 de Julho é, para todos os povos do universo, o mais alto symbolo da liberdade. Não podia cahir em melhor data, portanto, o dia em que o povo de Goyaz verá apeiar-se da presidencia do estado, em 1929, o nefasto Sr. Brasil Caiado.

Infelizmente, não podemos dizer que se vá repetir, lá por essa longinqua unidade federativa, a façanha heroica da tomada da Bastilha, pois que ascenderá ao governo um preposto, um pseudonimo da algarchio actual — o Sr. Alfredo de Moraes. E' verdade que o caiadismo desejava fazer herdeiro da corôa o Sr. Lincoln Caiado, afim de que, como nas realezas, o sceptro não saisse da familia, mas a isso se oppoz, formalmente o governo do centro motivando a escolha do "leader" da bancada na Camara Federal.

Essa escola, tambem, visou não — deixar sem emprego o Sr. Brasil Caiado, a quem o Sr. Alfredo Moraes nomeara deputado.

O que vale, no final das contas, é que, a 14 de Julho do anno vindouro, o povo goyano terá o prazer de ver destruido, ao som da "Marselheza" dos seus desejos, um pouco do poderio absoluto dos Caiados.

## HUMORISMO

### "MON BEGUIN"

Tenho *beguin*
Por essa figurinha de *laqué*,
Mas não sei bem
Por quê.,

Se o seu olhar triste e maguado
E' tentador,
O seu cabello oxygenado
E' encantador.

Se o seu olhar é um rosicler
De aurora fulgurante,
(Ora, a mulher
E' estonteante
Quando quer...)
A sua voz é um alaúde
— Um alaúde, sim, senhores! —
(Certo, ás vezes illude
O gorgeio subtil dos passaros canto-
[res...)

Eu a ouço cantar, do meu quintal:
Não canta mal... Não canta mal...

Ella canta, ella fala
Como os amigos talvez:
Perto de mim, porém, se cala...
Timidez?...

Nem sorri... Coitadinha!...
Mas, para acreditar
No que disse a visinha,
Ella costuma não falar
E nem sorrir á minha vista,
Porque soffre a tortura
De esperar que o dentista
Apromple a dentadura...

MATTOS ALÉM

### MESTRE DIABO

— São muitas as opiniões
Que dão ao Diabo *senões*
Como: "Um rabo na trazeira,
Dois chifres na caveira,
A magreza do Cancão,
A negra côr de carvão,
Unhas mui curvas, e longas
Tal e qual as de arapongas,
Pés redondos muito chatos
Quasi igual aos pés dos patos,
Azas mui negras e pandas,
As quaes lhe servem de andas
Pr'a conduzir as "Alminhas"
Ali, bem socegadinhas
Tambem dizem qu'elle é môcho
E que manca por ser côxo."
— Não obstante, porém,
Tem *predicados* tambem:
— "O Diabo é tão potente
Como Deus omnipotente;
Passa por Anjo da Luz
Como o Nosso Bom Jesus;
Vae aos Céos quand'elle quer,
Aos Infernos si quizer;
E' tão livre como as aves
E nada lhe põe entraves;
No corpo de muita gente
Se mette elle de repente;
Em quasi todo negocio
Sae-se de bem como socio;
Nas bellas e melindrosas
Dá beijocas estrondosas
E com os almofadinhas
Passeia pelas tardinhas;
Dos sovinas e ladrões
Tem na pataca tres 'tões
Entre marido e mulher
Gosta de metter a colher;
Em toda a Religião
Elle mette seu rabão;
(Porém, cobre c'as azinhas
Os rapazes e as mocinhas);
Gosta muito da Folia
Quando ha Patifaria;
Tambem de dar umbigadas
Nas meninas namoradeiras
e se fôr ligeira a dansa
Queixa-se de dôres na pança);
Transforma num Lobishomem
Um formoso Gentilhomem;
Tambem que é Procurador
De Deus, o Nosso Senhor,
Tendo a mui grande vantagem
De noventa a percentagem;
E por fim, tudo elle *encapa*
E duma vez *desenc*..
No entretanto, a meninada
E' por elle respeitada,
Porque reparando em tudo
Descobriu-lh'o Pépatudo.
Dos Democratas tambem
Teme-se elle do desdem.

A. OLIVEIRA

LACTA

GUARANÁ ESPUMANTE

os dois insuperaveis productos da industria brasileira

Zanotta Lorenzi & Cia — caixa 668 — SÃO-PAULO

# O MALHO

ANNO XXVII ⊞ NUM. 1.371

RIO DE JANEIRO, 22 DE DEZEMBRO DE 1928

E' UM FURO. Um furo sensacional. Nem mais nem menos do que esta informação notavel: o Sr. Antonio Carlos não deseja, por emquanto, ser presidente da Republica. A declaração não é nossa. Não é, tão pouco, de "pessoa devidamente autorizada". A declaração é do proprio presidente de Minas e foi feita perante um auditorio que tinha tanto de selecto como de numeroso. O caso — porque esse negocio tomou proporções dum caso — deu-se em Cataguazes. O Sr. Antonio Carlos acabava de chegar á Princeza da Matta, em uma visita solemne. Foguetes no ar. Foguetes caros. De 45$ a duzia. Banda de musica na estação. Uma segunda banda de musica fóra da estação. Mais outra banda de musica do outro lado. Uma porção de bandas. Oradores. Um orador official. Um orador officioso. Um orador popular. E por fim, como em todas as chegadas presidenciaes, um orador infantil. Pequeno dos seus dez annos de idade. Menino esperto. Cavadorzinho. Querendo logo tirar o seu. Por isso no seu discurso, elle foi ás do cabo: saudou o "futuro presidente da Republica".

O Sr. Antonio Carlos, gentilhomem, sorriu. Agradeceu a todos "aquella expressiva manifestação", mostrou-se comovido deante do carinho com que os oradores cercaram a sua pessoa, e voltando-se para o pequeno, aquelle pequeno de futuro, terminou, com elegante bom humor:

—Quanto ao que disse o joven orador, tenho a responder que "Só serei presidente da Republica quando elle for chefe politico de Cataguazes"...

Acreditamos piamente no Sr. Antonio Carlos. Porque em Minas, a coisa é outra. Em Minas a palavra tem por fim exprimir o pensamento...

COM o annuncio da nova ronda da grippe, os jornaes já começaram a apertar as craveiras em torno do Sr. Clementino Fraga. Convém que o actual director da Saude Publica tome cuidado... para não ter amanhã que pular fóra! O exemplo do seu collega Carlos Seidl, ao tempo da "hespanhola", é de hontem apenas. Em vão, o illustre scientista patricio protestou a sua innocencia, deante da incontrastabilidade da onda malsã... Nada lhe valeu, nem os seus santos! O governo sensivel do Sr. Wenceslau Braz, impressionado com a grita da imprensa, de que sempre teve pavor, sanccionou a condemnação, e o director da Saude Publica foi assim sacrificado, sem appello! E' bem verdade que um destes dias, tantos annos depois, appareceu na imprensa qualquer cousa absolvendo-o. Em todo o caso acreditamos que o Sr. Clementino não se queira expor aos riscos de uma justiça assim tarda nos seus movimentos...

O PROJECTO de augmento de vencimentos do funccionalismo publico não estava muito claro na sua redacção. Dizia que os funccionarios teriam os seus vencimentos majorados, a partir do começo do proximo anno, em 100 % sobre os honorarios dos respectivos cargos em 1914. Queriam alguns que no expressão "funccionarios" estivessem incluidos os mensalistas e diaristas. E foram addictadas ao projecto diversas emendas, tornando clara esta interpretação.

Segunda-feira desta semana, o Sr. Villaboim foi á tribuna para fazer a exegese do seu projecto. Explicou o *leader* que funccionario, ali, significa: todo aquelle que serve á Nação de uma maneira permanente, estando, naturalmente, excluidos dos beneficios do projecto os diaristas e mensalistas da União. As emendas deviam ser todas rejeitadas, para não atrasar a marcha da proposição e mesmo porque, deante daquella explicação, quasi todas perdiam a razão de ser. Assim falou Zarathruista. E assim ha de ser. O projecto de augmento será approvado tal como foi apresentado, sem a menor modificação.

Tambem, que diabo! O Governo levou tanto tempo a elaborar as famosas tabellas, que seria até uma injuria, depois de tão torturado e longo aperfeiçoamento, querer adjudicar-lhe alguma emenda...

Isso é o que se deve ler nas entrelinhas do discurso do Sr. Manoel Villaboim.

Não se mettam com o Governo!

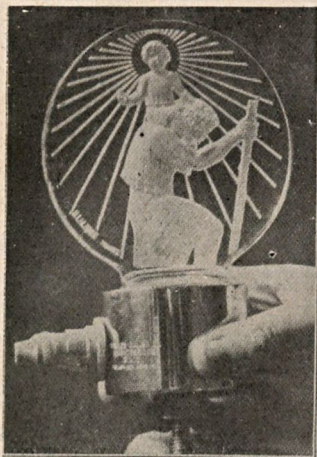
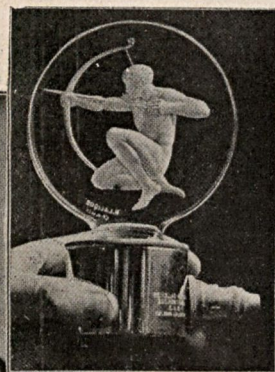
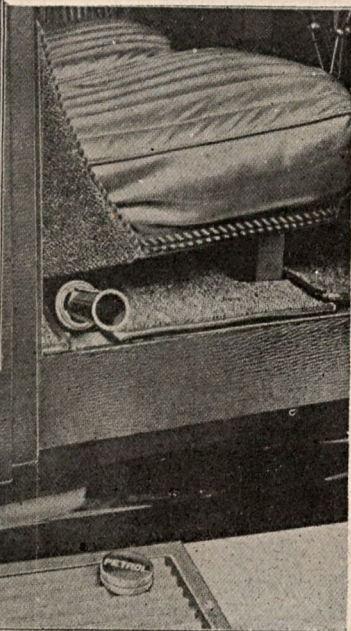
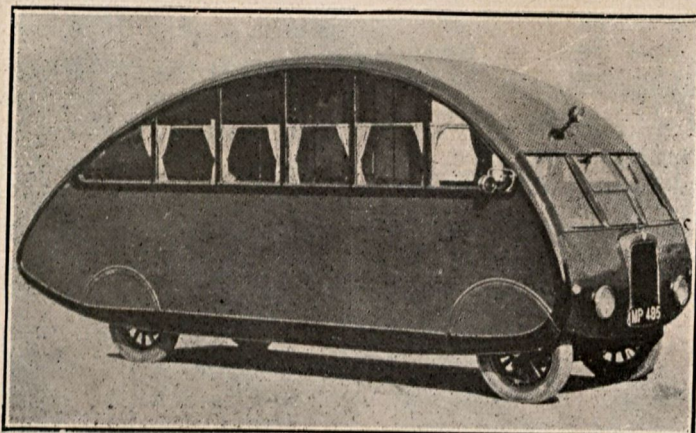
PODE-SE considerar assentada a candidatura do veterinario Sr. Samuel Hardman, á vaga aberta, na representação federal pernambucana, pelo desapparecimento nunca demais lastimado de Amaury de Medeiros. Assim o quer o cebeçudo governador de Pernambuco Sr. Estacio Coimbra.

Nem o Sr. Souto Filho, nem o illustre e brilhante jornalista, Sr. Medeiros e Albuquerque, nem mesmo o atrabiliario Sr. Eurico Souza Leão, Chefe de Policia do Estado, conseguiram o beneplacito do "manda-chuva" de Recife. Será o Sr. Hardman, não há duvida.

S. S. virá para a Camara, será promovido a senador logo que termine, no proximo anno, o mandato do Sr. José Henrique Carneiro da Cunha, que está, de ha muito, condemnado á "degolla", e substituirá o Sr. Estacio no governo do estado, trocando com elle a cadeira do Monroe.

Defini-se, assim, a politica do "Leão do Norte", em cujo seio grassa um descontentamento indisfarçavel e já indisfarçado.

Não tardam a romper hostilidades contra o Sr. Estacio Coimbra, que, no seu delirio de prepotencia, desconsidera os elementos de mais prestigio do seu partido, dando mão forte a figuras secundarias num meio onde ha tanta gente de valor.

# EXPOSIÇÃO DE AUTOMOVEIS EM OLYMPIA – LONDRES

1) S. Christovão, o padroeiro dos automobilistas, que collocam á frente dos seus carros para protegel-os contra os desastres. O vidro é illuminado com luz electrica. 2) Novo systema de abastecimento de gazolina, nos modelos Austin, maiores, sob o logar do chauffeur. Enche-se ahi o reservatorio, sem que o chauffeur desça do carro. 3) Um apparelho para proteger os tacões dos sapatos das chauffeuses. 4) Emblema de vidro, para ser posto á frente do automovel. Na base de metal, está uma lampada electrica sobre a qual podem ser introduzidos discos de differentes côres.

PANORAMA DA GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMOVEIS — *Todos os departamentos estavam accumulados, e e ahi se viam desde os de Rolls-Royce com soberbos Barker até os Morris e Austin "babies", que foram enormemente apreciados, e uma casa de rodas. O ultimo progresso em carro de viagem "super caravan", com beliches, sala e accommodações em torno da mesa de jantar para cinco pessoas.*

# ENTRE SAPATOS DE LUXO

*JECA — O meu é esse, aqui, esse chinello velho.*
*PAPÁ NOEL — Ora, Jeca. Vá lamber sabão. Isso ahi não tem futuro.*

# O FAUSTO QUE REMOÇOU AO LADO DA MARGARIDA QUE ENVELHECEU...

## (Reportagem especial para "O Malho") de Barros Vidal

*Uma prova de que ainda tem força, apezar dos seus cabellos brancos...*

A gloria de rejuvenescer Faustos encanecidos, devolvendo-lhes a mocidade e o desembaraço que a velhice lhes roubou, não ficou só nas mãos desse Mephistopheles impressionante que apparece aos olhos do mundo na pelle de Voronoff. Aqui mesmo, depois do celebre enxerto de macaco que o sabio russo applicou no engenheiro Feliciano de Moraes, remoçando-o de maneira inilludivel, assim mesmo como elle proprio nos fez sentir na entrevista que *O Malho* já publicou, um operador patricio, levou a mais longe a sua audacia praticando, pela primeira vez, no Brasil, o homo-enxerto. Tanto um como outro caso, nas suas physionomias differentes, se bem que da mesma natureza, são, sem duvida, os mais valiosos depoimentos que a famosa theoria podia colher para provar o seu triumpho definitivo, e derrubar a corrente opposta que lhe nega a praticabilidade.

E, sómente nesse proposto, deixamos que os mezes corressem, que os organismos trabalhados pelos enxertos se retemperassem de accordo com as prescripções medicas, que dão um prazo de tres mezes para a manifestação dos primeiros symptomas, afim de iniciarmos este despretencioso inquerito, que visa esclarecer e — por que não? — encorajar tanta gente...

* * *

Se o Fausto carioca nos déra tanto trabalho para encontral-o, o fluminense não nos deu nenhum... O seu proprio medico, o joven Dr. Edgar Tostes, o nosso risonho e sympathico Mephistopheles nacional, num requinte de gentileza que muito nos desvaneceu, á hora combinada se encontrava commosco. E, vencida a longa caminhada que se é obrigado a fazer para attingir a humilde choupana em São Gonçalo — subiamos um pinturesco comoro, cheio de arvores frondosas onde vive, ao lado de sua Margarida que envelheceu, o Fausto egoista que remoçou...

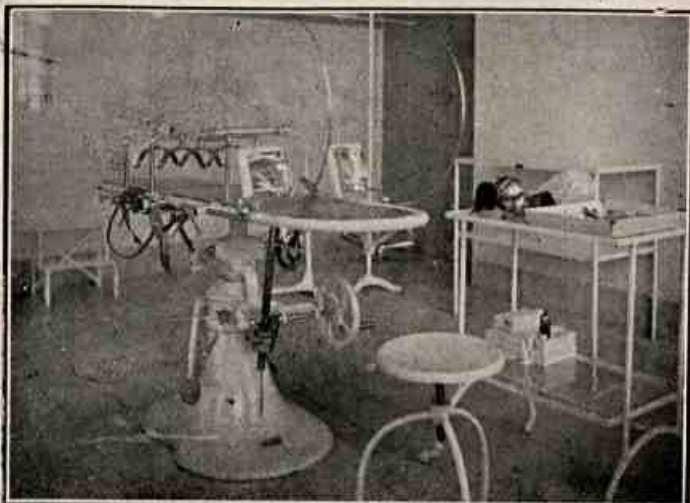
* * *

Antonio Marianno Pinto de Oliveira, que foi na mocidade o terrivel "capoeira" "Mitra", e que ha pouco completou oitenta e dois annos de vida agitada e cheia de accidentes, é um typo singularissimo. Uma ulcera no pé, que não havia meio de sarar — o seu unico mal em toda a sua longa vida — levou-o a um leito do Hospital São João Baptista de Nictheroy. Entregue aos cuidados medicos do joven cirurgião Edgar Tostes e dos internos Alvaro Barros e José Goulart — começou a receber o tratamento de que carecia. Desde o seu primeiro contacto com o "Mitra", o Dr. Tostes notou que tinha em suas mãos um homem de extraordinaria resistencia physica, combalida embora pela acção dos annos, e que conseguira atravessar a vida toda sem nunca ter soffrido, ao menos, uma unica molestia. homem de compleição herculea na mesma enfermaria em que estava o "Mitra".

Ao lado de um caso de senilidade expressivo um doador humano em magnificas condições para fornecer os elementos precisos para o enxerto...

O Dr. Tostes, com a idéa fixa de fazer a experiencia que era mais certo proporcionar-lhe a gloria que conquistou do que o revez que não soffreu, submetteu o ancião á operação, a primeira, no genero, realisada no Brasil...

*O Hospital de São João Baptista e seu jardim*

*A casinha onde vive Marianno*

*A mesa de operações em que Marianno foi "enxertado"*





* * *

Antonio Marianno Pinto de Oliveira, depois de uma curta demora, appareceu na moldura da porta estreita. E' um velho mal tratado pelos rigores da sorte, que o tem feito conhecer a miseria muito de perto, mas que conserva nos olhos a vivacidade de uma creança. Elle tem um cacoête indisfarçavel que o obriga a encolher a cabeça entre os hombros e a retorcer as mãos, como em convulsão, de instante a instante. Do mesmo modo quando elle fala imprime ao maxillar inferior exquisitos movimentos, dando a impressão que procura, no céo da bocca, as palavras que lhe custam a sahir...

Approximando-se, cumprimentou e abraçou amistosamente o Dr. Tostes e os internos que nos companhavam, com os quaes demonstrou ter a maior intimidade, dizendo, logo, num largo sorriso que lhe mostrou a gengiva despovoada de dentes:

— Estou "batuta"!... Sinto-me leve como um balão...

E a velha Margarida — esse é o nome da esposa do enxertado — debruçando-se na cadeira em que elle sentára:

— "Seu doutô" esse velho veiu semvergonha do Hospital, que o senhor nem faz idéa!...

E elle, rindo:

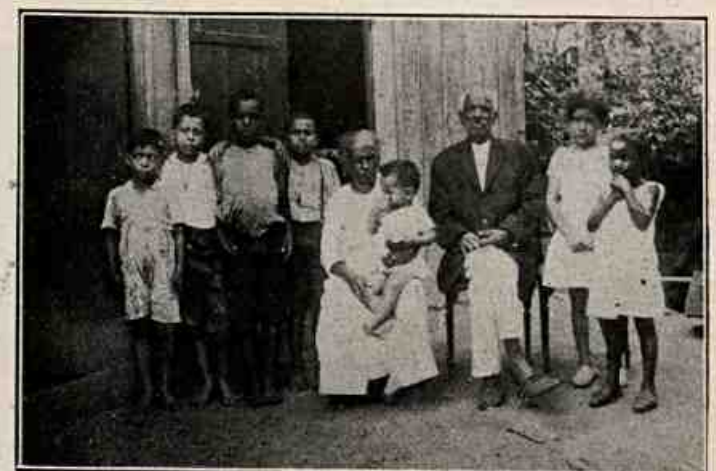
— Ué, gentes, qual é o meu, ahi?

— Vamos ao que interessa, "Mitra", interveiu o Dr. Tostes, como você tem passado e o que você tem sentido?

O ancião olhou para os lados, pondo nos olhos as sombras de um grande receio — o receio de ser ouvido pelos netinhos, pela visinha e pela esposa que, á distancia nos olhavam e disse, num segredo:

— Agora estou notando uma grande transformação em mim... Lembro-me com facilidade de cousas que não me lembrava mais. Pela manhã, desperto com vontade de me mover, de mexer os braços, com uma alegria intima que eu não mais sentia, e com uma vontade de viver que eu já perdera. Tenho appetite e vontade de andar, andar muito...

*O "enxertado" e o Dr. Edgard Tostes, que o operou, e os internos Alvaro Barros e José Galant.*

*O leito que o "Fausto" fluminense occupou*

*"Fausto" e Margarida e parte da prole...*

*O rejuvenescido palestrando com o nosso companheiro*

E batendo no ouvido direito: — Ouço melhor, muito melhor e já não tenho mais preguiça...

Agora, ouvindo a pergunta do medico, rindo e baixando os olhos:

— E' isso mesmo, sim senhor, que eu lhe queria dizer...

E a voz quasi imperceptivel:

— Um milagre, uma cousa que eu nunca mais esperava aos oitenta annos!...

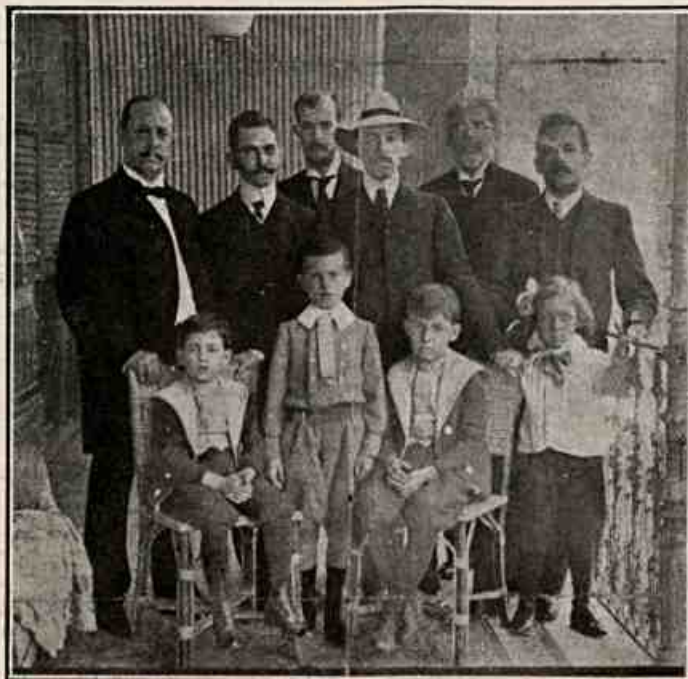
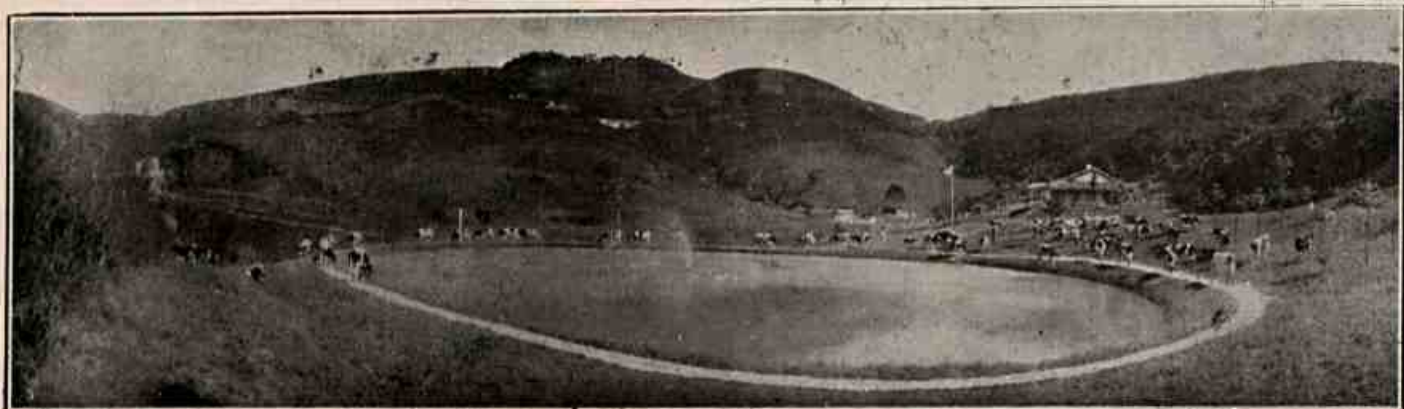
E como sorrissemos de incredulidade, o Dr. Tostes nos explicou:

— Elle, nos ultimos dias em que esteve na enfermaria se referiu á sensivel mudança operada no seu apparelho genital. Eu não acreditei. Incumbi dois enfermeiros de o observarem. E, de facto, esses meus auxiliares tiveram occasião de constatar a veracidade da sua informação, como eu proprio, ao dia seguinte...

Vendo o Dr. Tostes falar-nos, o ancião enxertado, erguendo-se, o dedo no ar, disse:

(Termina no fim do numero)

# QUANDO SANTOS DUMONT CHEGOU AO RIO, EM 1906

*A primeira gravura mostra Santos Dumont entre os membros da Commissão de estudantes da E. Polytechnica, que dirigiu os festejos da recepção. entre outros Bastos Tigre, o que está á direita de Santos Dumont, presidente da commissão, Benjamin Luiz Baptista, Emilio Amarante, Francisco Motta, Euvaldo Nina. Augusto de Brito Belford Roxo, José Luiz Baptista, Luciano Veras, etc. Ao centro: Photographia tirada na residencia do Dr. José Carlos Rodrigues em 1906. Vêem-se além de Santos Dumont, o seu irmão Henrique Dumont e os Srs. Bastos Tigre, José Carlos Rodrigues e João Lopes. As creanças são sobrinhos do Dr. Rodrigues, então director do "Jornal do Commercio". Em baixo: A casa em que nasceu Santos Dumont, em Cabangú, Itatiaya, fazenda proxima á estação Rocha Dias, á E. F. C. B., Minas, e que lhe foi doada pelo governo. Vê-se a bandeira brasileira hasteada e a a fonte artificial mandada fazer por Santos Dumont. A photographia foi tirada pelo grande inventor e sua é a calligraphia da palavra Cabangú, escripta em baixo.*

# O GENIO DE SANTOS DUMONT VAE DAR AO HOMEM AZAS PARA VOAR!...

*Santos Dumont mostrando ao nosso companheiro o funccionamento do seu invento.*

*O nosso companheiro Barros Vidal tendo ás costas o apparelho que dará azas ao homem.*

Santos Dumont, com essa encantadora simplicidade que o caracterisa e tanto realce empresta ás suas glorias, que não são só do Brasil, mas do mundo inteiro, porque ao mundo inteiro interessam, palestrava comnosco, discreto e sereno, na penumbra do seu apartamento no Copacabana-Palace. E confessava-nos que viera ao Brasil ás pressas, para ás pressas regressar a Biarritz, onde deixou, entregues ao labor intenso do preparo de varias peças imprescindiveis ao seu novo invento, os dois mecanicos que com elle trabalham ha muitos annos.

— As saudades, então apertaram...

— Sim. Ha quatro annos partira daqui muito mal, abatido, sem esperanças de curar-me. Installei-me na Suissa e ahi, vagarosamente readquirindo a saude perdida, retomando as energias que me haviam abandonado, até que me senti em franco restabelecimento.

Depois, cruzando as pernas, o genial inventor continuou:

—Retemperado e forte ao cabo de um anno de rigoroso tratamento, voltei todos os meus cuidados e attenções para a idéa que me empolgava, idéa que surgira, um dia, quando, patinando no gelo, uma inspiração subita me illuminou o cerebro...

Interrompendo o curso dos proprios pensamentos, que em linguagem simples nos ia transmittindo, Santos Dumont explicou:

— Devo dizer-lhe antes de lhe falar nos primordios do meu invento, que sempre fui um enthusiasta do *ski* — os patins apropriados para o gelo. Em 1902 eu começava a fazer esse sport, rude, não pela sua natureza, mas pelos esforços que a gente é obrigado a dispender. Galgando montanhas e descendo encostas ingremes, o corpo se resente de cansaço, obrigando-o a demorado repouso. Fixando, então, os movimentos a que o *ski* nos obriga e os esforços que podiam ser preparados, applicando-lhe os favores das leis da Mecanica — pensei numa engrenagem capaz de realisar esse sonho meu. E comecei a trabalhar activamente, sem desfallecimentos e com energia...

*Santos Dumont e o Prefeito Prado Junior.*

— Teve algum momento de desanimo?

— Não. E eu lhe explico porque: Quando comecei a pôr no terreno da pratica a minha idéa, eu já havia delineado os menores detalhes, de modo que tudo foi facil...

* * *

Com o curiosissimo apparelho nas mãos, junto á janella que se abria para o oceano e por onde, num clarão, o sol entrava — o grande brasileiro desceu ás menores minucias, na sua larga descripção.

— A base de todo o invento assenta nos dois movimentos contrarios: — o de impulsão e o de retracção — que, em acção combinada com a marcha do homem, dá os resultados precisos...

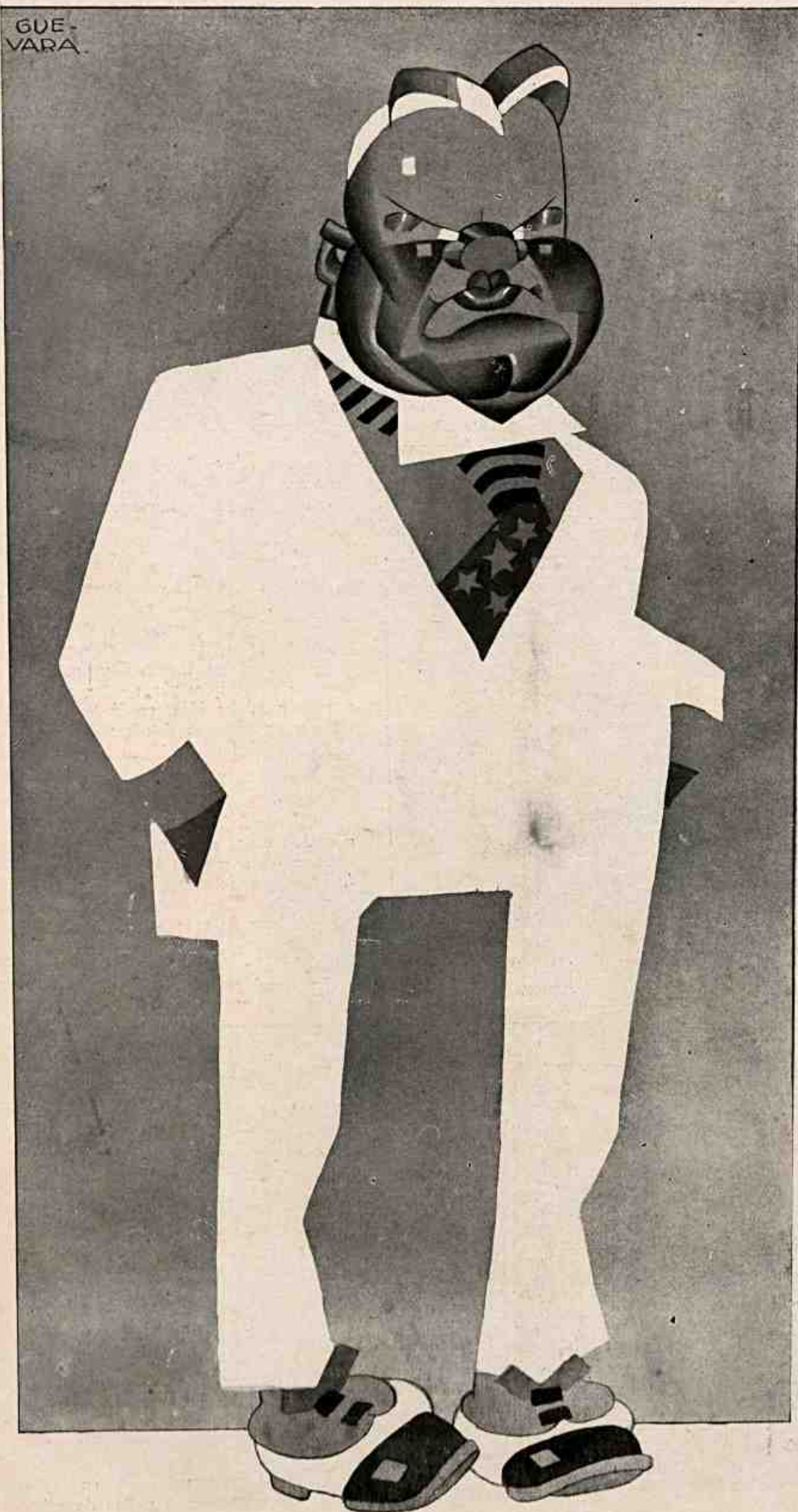
E' ahi que está a curiosidade maior do invento: a alternação do movimento rotativo!...

— Como funcciona, então?

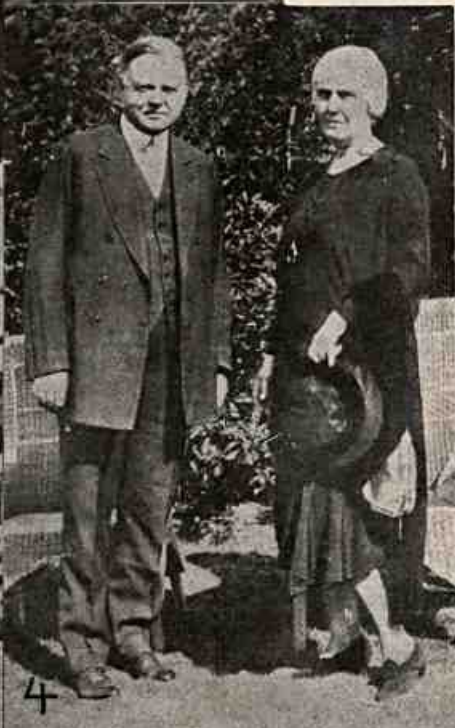
E o consagrado inventor interveiu:

— E' o que lhe vou dizer. O apparelho, que para o *ski* tem a força de um decimo de cavallo e pesa no maximo dois kilos e meio, composto de um motor e de todos os mecanismos accessorios a um motor de automovel — é collocado nas costas do "ski-

(Termina á pagina 50)

*O nosso glorioso patricio junto á bandeira brasileira que sempre o acompanha.*

*O Sr. Herbert Hoover é o homem da intelligencia, da vontade, da energia, do trabalho e do methodo, e um homem com taes qualidades tem que ser forçosamente, um dominador. Durante a guerra, o seu poder de organisação impressionou o mundo inteiro. Sentiamos bem que ao abastecedor da Europa estava destinado um papel de grande destaque na vida dos americanos do norte. Diziamos, então, com os nossos botões: — "Esse caboclo acaba na presidencia da Republica". E hoje que elle está eleito não lhe cobramos nada pela prophecia. Apenas lhe pedimos uma cousa: é tratar bem o nosso café.*

# HERBERT HOOVER

## Aspectos da sua vida

*Herbert Hoover, que vem de ser eleito, por maioria esmagadora, presidente da grande Republica dos Estados Unidos, e que, a estas horas, no possante "Utah" demanda o Brasil é, na intimidade, como quasi todos os homens publicos americanos, de uma encantadora simplicidade. Principe da democracia, numa terra em que a democracia é uma realidade palpitante, Hoover conquistou a estima e a confiança dos seus concidadãos pela firmeza das suas attitudes, em toda a sua vigorosa carreira politica e pelas liberalidades do seu temperamento. Nas gravuras que illustram esta pagina, vê-se o mais alto magistrado da Nação Norte-Americana em differentes episodios da sua vida: 1) No seu gabinete de trabalho; 2) Hoover, aos 34 annos, quando advogava em Londres a causa de um concessionario de armas, na Australia; 3) Hoover entregue ao seu sport predilecto: a pesca; 4) Hoover em companhia de sua esposa quando completou 54 annos; 5) Hoover palestrando com o seu amigo Coolidge, actual presidente dos E. Unidos; 6) Sra. Jane Clark, mãe de Hoover, de quem herdou os traços physionomicos e as qualidades moraes; 7) Herbert Hoover Junior, filho mais velho de Hoover; 8) O pae de Hoover; 9) Curiosa photographia vendo-se da esquerda para a direita: Theodoro Hoover, aos 20 annos; Herbert Hoover, o presidente, aos 16 e Mary Hoover aos 14 — os tres filhos do velho Hulde Hoover.*

# Natal de hontem e de hoje

ESPECIAL PARA "O MALHO" DE
D. XIQUOTE

O Progresso é inimigo figadal da Tradição; comprehende-se: sendo da natureza do Progresso andar depressa, correr, voar, faz-se mistér que elle se desembarasse do peso morto do passado que lhe difficulta os movimentos.

Assim as tradições do Natal vão desapparecendo, á proporção que as helices dos aeroplanos augmentam de velocidade e os arranha-céos crescem de andares. O Natal em familia foi substituido pelo "reveillons" dos clubs e dos hoteis, obrigados á bulha agonisante do jazzbanditismo musical; a missa do gallo é apenas frequentada pelas velhas devotas das éras do tilbury e da valsa franceza.

Uma das ultimas tradições desapparecidas foi a dos cumprimentos de boas festas, em cartões e chromos.

O augmento do preço das utilidades e tambem das inutilidades tornou um luxo caro os cumprimentos de fim de anno, que o Correio ainda mais encareceu, augmentando a taxa postal.

Nada perdemos, entretanto, com o desapparecimento desse habito social. Nada mais futil e inexpressivo que um cartão de "boas festas" enviado a amigos ou indifferentes, com a mesma phrase chapa, impressa a cores; votos de boas festas... simples votos de polidez, falsos e mentirosos como todos os votos politicos...

Apenas uma utilidade existia nessas saudações de Natal: pelo numero dellas podia um cidadão afferir do grão de prosperidade a que subira durante o anno decorrido; podia-se mesmo estabelecer uma relação precisa e justa entre o numero de cartões recebidos e o imposto sobre a renda.

Mais um absurdo dessa incongruente humanidade: a gente rica, bem installada na vida é que recebia mais numerosos votos de felicidade, quando o contrario é que devia dar-se: os pobres, os humildes é que mais precisavam que lhes desejassem dias prosperos e felizes.

Vá-se lá comprehender o mundo!

Felizmente, para bem do bom-senso universal, vae desapparecendo essa mania de desejar, em Dezembro, felicidades aos amigos, como se isso fosse orçamento de fim de anno para servir para o anno seguinte.



Ainda bem que, quanto a mim, não cheguei a mal-habituar-me com as catadupas de saudações festivas... os amigos sempre pouparam-me.

Já tive occasião de explicar o phenomeno, num soneto passadista, mas verdadeiro.

Não tenho empregos para dar; não tenho
Dinheiro para emprestimos; por isto
Não recebi pelo Natal de Christo
Os cartões de que fazem tanto empenho.

Ah, sim, recebi dois... Está bem visto
Que os dois amigos puz no meu canhenho;
E agradecer-lhe, commovido, venho
Honra e prazer de delles ser bemquisto.

Obrigado, meus velhos! Por meu turno
As boas festas festas para vós requeiro
Ao bom Deus que nos ouve taciturno.

Que a vós seja prospero o anno inteiro;
A ti, providencial guarda-nocturno,
A ti, prestimosissimo lixeiro...

Entre parenthesis: o lixeiro e o guarda nocturno da zona são entidades que sempre me mereceram a mais alta sympathia; não pelo facto accidental de se lembrarem de mim nesses dias festivos; mas porque a presença quotidiana do primeiro e quotinocturna do segundo despertam em mim estados moraes de que me aproveito para melhor conduzir-me na vida.

O lixeiro, retirando todas as manhãs o lixo da minha casa, suggere-me a idéa de fazer o mesmo ao lixo de minha alma: desgostos, contrariedades, desillusões, desapontamentos de amor, prejuizos de dinheiro, tudo isso é lixo, ordinario e nauseante, accumulado pelo dia a fóra, ao contacto da vida. Pela manhã o nosso primeiro cuidado deve ser retiral-o dalma e despachal-o á Sapucaya do esquecimento. E o guarda nocturno? Ah, esse é providencial! Elle me ensina a achar macia a cama em que durmo e, nas noites de chuva grossa considerar o meu tecto o melhor dos pairaizos. Ainda mais: elle me incita ao trabalho; dá-me força e coragem para cavar e desbravar a vida, porque me lembra que não ha peor coisa neste mundo que viver "apitando"...

Fecho o parenthesis.

O Progresso inimigo da Tradição, importou da Europa o Papae Noel e dos Estados Unidos as bolinhas de celuloide e as cornetas de papelão para os "Merry Christinas traduzidos do inglez, em cassange.

Adeus, consoadas de Natal em familia em que se reunia toda a parentella proxima ou distante, quando os deuses lares pairavam sobre a casa, confundindo a

(Conclue no fim do numero)

# RETRATOS DOS NOSSOS POLITICOS

*O Sr. Morato, aos 5 annos, já ganhava os concursos de belleza em São Paulo.*

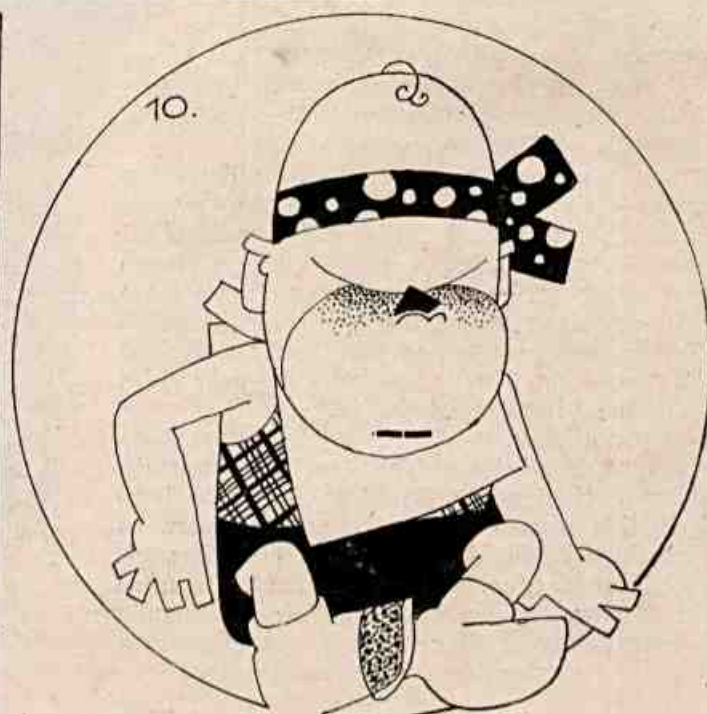
—

*O Sr. Pereira Lobo, com 4 annos, já era mathematico.*

*Desde pequenino que o Sr. Thomaz Rodrigues tem uma cabelleira de arame farpado.*

—

*O Sr. J. J. Seabra nasceu careca.*

*O Sr. Tavares de Lyra aos 2 annos já usava chapéo de Chile.*



# QUANDO ERAM BEBÊS

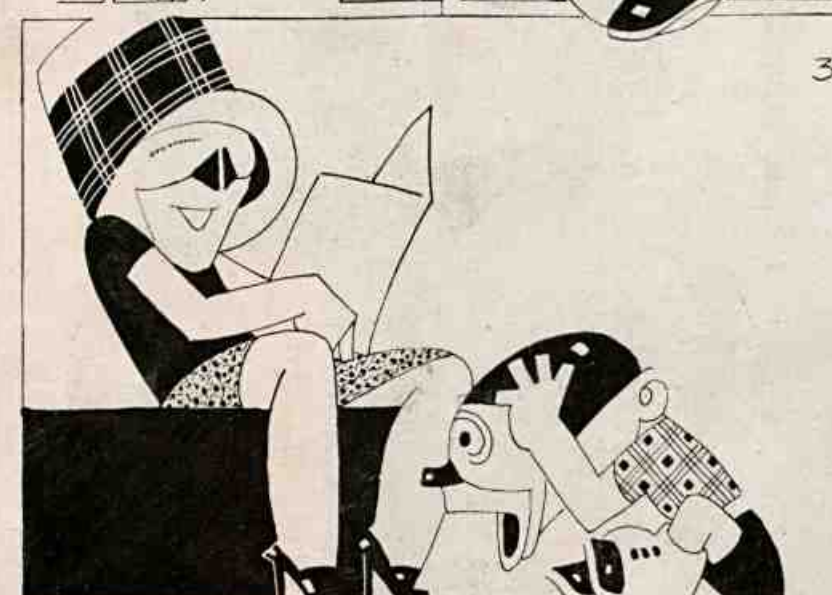
*O Sr. Viriato Corrêa aos 7 annos já era inconveniente.*

—

*O Sr. Francisco Campos aos 8 annos já era um poço de sciencia.*

*O Sr. Nogueira Penido aos 6 annos já era cabelludissimo.*

—

*O Sr. Juvenal Lamartine aos 3 annos já gostava do feminismo.*

*E o Sr. Cardoso de Almeida aos 5 annos já era orelhudo.*

# O ENCERRAMENTO DAS AULAS NAS ESCOLAS PRIMARIAS

Na Escola José de Alencar

Grupo de professoras da Escola Epitacio Pessôa, no dia do encerramento das aulas.

Na Escola José de Alencar

Ao centro está o Dr. Alvaro Rodrigues, Inspector Escolar do 8º Districto, a quem muito deve o ensino.

Na Escola Nascimento Silva. Em cima: a exposição de trabalhos, e em baixo, as creanças que tomaram parte na festa de encerramento das aulas.

Na Escola Sarmiento, durante as festas de encerramento e inauguração da exposição dos trabalhos escolares. Em baixo, um grupo de alumnos.

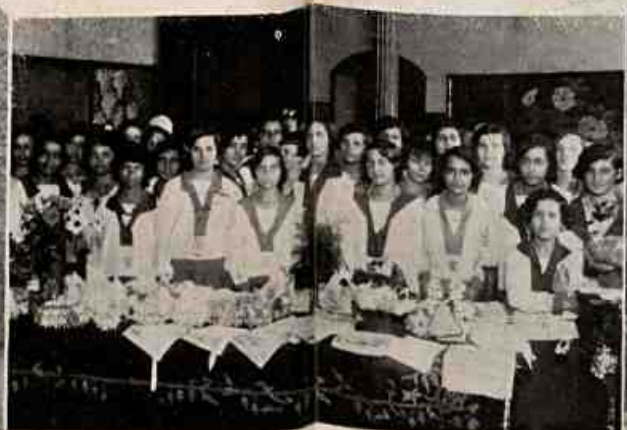
## Na Escola Rodrigues Alves

Creanças que tomaram parte nos festejos de fim de anno.

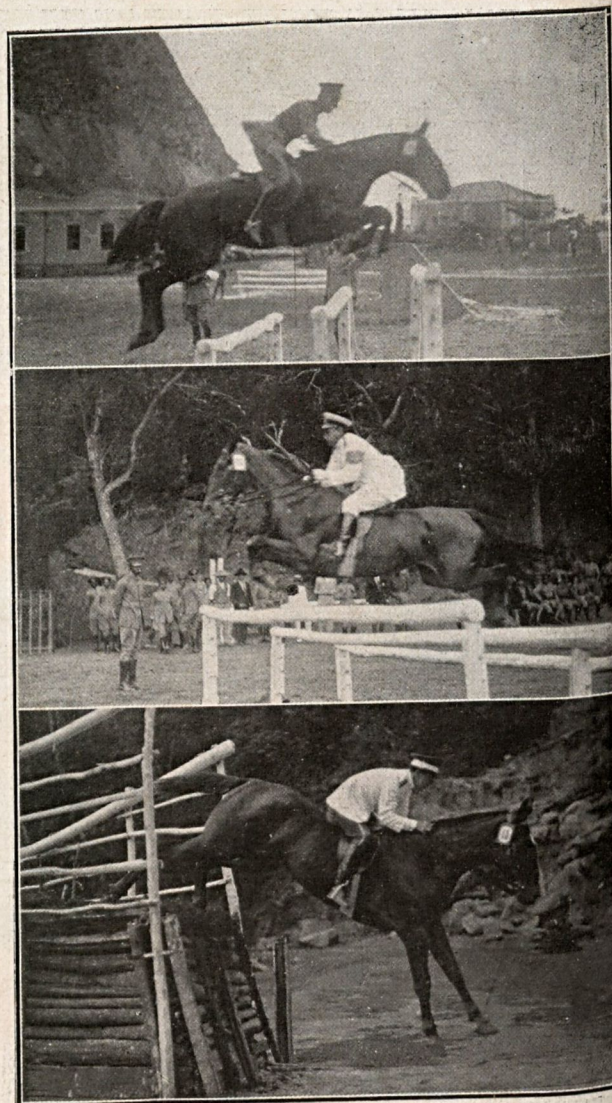
A Exposição de Trabalhos da Escola Rodrigues Alves. Ao fundo estão as professoras e respectiva directora.

## Na Escola Rodrigues Alves

Um dos lindos quadros realisados pelos alumnos.

No Collegio S. Paulo — O encerramento das aulas foi feito com festejos infantis, como se vê nas duas gravuras.

Ao centro, a Exposição Escolar da Escola Rivadavia Corrêa

No Patronato das Creanças Pobres de São João Baptista da Lagôa — Aspectos da festa infantil, no salão D. Leme.

O Sr. Ronald de Carvalho foi eleito socio honorario da Junta Nacional de Historia de Montevidéo. Essa distincção, partida de uma prestigiosa associação no estrangeiro, não nos surprehende porque aquelle brilhante e erudito escriptor brasileiro é, sem duvida, um espirito privilegiado. "El Imparcial", commentando a eleição, diz: "Ronald de Carvalho é um nome que honra a cultura intellectual da America".

Aspectos da interessante festa que foi realisada no Forte do Vigia, por occasião da sua inauguração. As gravuras mostram flagrantes dos saltos realisados pelos nossos officiaes do Exercito. Nas provas realisadas mais uma vez ficaram evidentes as qualidades dos nossos "sportmen" militares.

Durante as provas da festa realisada no Forte do Vigia em 16 do corrente

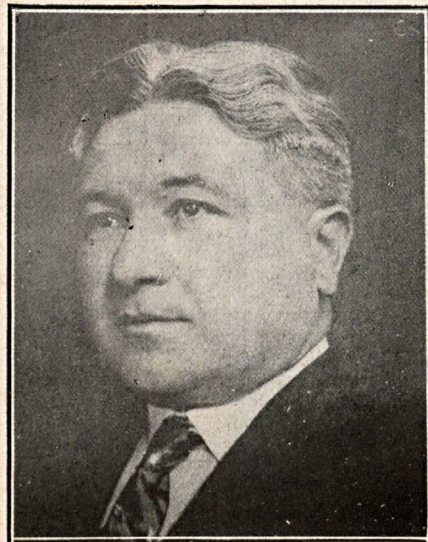




As novas enfermeiras da Saude Publica; a inauguração da nova séde do Club de Xadrez e os jornalistas hespanhoes Drs. Gomes de Otero e Gallardo Pinto da Costa, em companhia do nosso redactor-chefe (o de branco) Dr. Oswaldo de Souza e Silva em visita ás officinas d'"O Malho".

O Sr. Alvaro Neves está fazendo na chefia de Policia do Estado do Rio uma administração fecunda. Energico sem violencia, inflexivel sem arrogancia, honesto sem affectação, operoso sem alarde, a sua obra, no visinho Estado, como auxiliar do Sr. Manoel Duarte, deve ser realçada. E' esta a impressão que nos deu a leitura do seu relatorio, ha pouco divulgado.

Em Bello Horizonte — "Soirée" no America F. Club, em 12 do corrente

# V A R I O S

Ozéas Motta é o intrepido jornalista, defensor desassombrado das boas causas populares. O seu jornal, "Vanguarda", de cujo anniversario nos occupamos em outra parte desta revista, tornou-se um espelho vivo do seu patriotismo, da sua operosa e fina intelligencia e da sua energia de lutador. Elle é, pelas qualidades de espirito e de caracter, uma figura que honra a imprensa brasileira.

Luciano Gallet e Julieta Telles de Menezes na noite do concerto que realisaram no Instituto de Musica.

Vencedora do pareo de honra nas provas de natação realisadas no ultimo domingo, em Botafogo.

# A INAUGURAÇÃO DA SÉDE

Durante um intervallo do baile inaugural





# A S S U M P T O S

Grupo de concorrentes que tomou parte nas provas de natação realisadas na enseada de Botafogo.

O novo immortal Sr. Alberto de Faria em companhia do eminente academico ministro Helio Lobo.

O Sr. Cel. Antonio José Duarte, chefe de Duarte Beiriz & Cia., uma das mais conceituadas e antigas firmas do Espirito Santo. O Cel. Duarte, que se fez pela sua operosidade, intelligencia e energia, é um dos grandes capitalistas daquelle Estado, onde fundou uma cidade: — a de Iconha. Por motivo de seu anniversario, a 19 deste, recebeu na sua residencia, nesta capital, muitos cumprimentos.

# DO BOTAFOGO F. C.

Aspecto do baile num dos salões do Botafogo

## CARNE...

Quando a virgem do bosque,
Pura e gracil, se approximou,
Da verde folhagem sahindo como roseo [encanto,
O olhar do negro a devorou
Com cupidez estonteante...
Mas prestes assumiu a ternura de um santo,
E, num impeto sobrehumano,
Triumphante,
Dominou dentro em si um pensamento [insano...

Ella veio sentar-se ao lado seu,
Ingenua como uma creança,
Tão casta como um lirio em primavera.
Nos olhos tinha a chamma da esperança,
Numa explosão de risos de chiméra!
Era tão pura, era tão bella,
E elle a amava tanto,
Em ansias de possuil-a.
Como a mais rara flor de perfume e de [encanto,
Que nasce num jardim maravilhoso;
Elle a criara sobre os joelhos,
Como um pae amoroso,
Contando historias, dando-lhe conselhos.
Mas a criança fez-se moça,
E o affecto do negro, paternal,
Foi dominado lentamente,
Pelo grito da carne, instinctivo, animal...

Dentro o envolucro escuro da materia,
No entanto uma alma nobre se escondia,
E a alma venceu, sublime, etherea,
O instincto que fremia...
E quando a tinha ali, perto de si,
Podendo consummar o sordido desejo,
Teve vontade de tomal-a sobre os braços
E lhe sorver a bocca num ardente beijo.

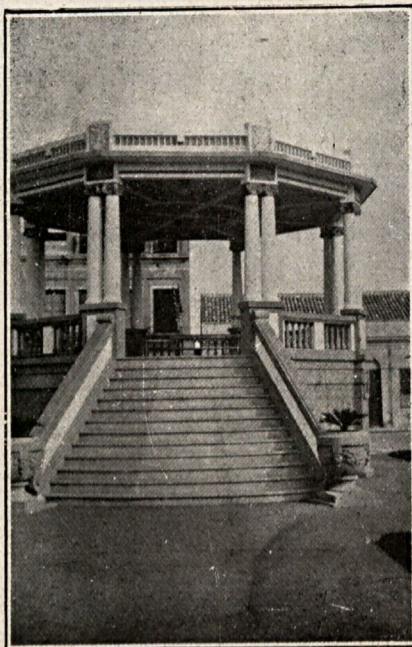
Cahio-lhe então aos pés, em lagrimas remido,
E ella: — Que tens Baptista, porque choras?
E elle: — Nhanhá, tenho soffrido!...
E a cabeça do escravo, já grisalha,
Ao collo virginal trazida por mãos puras,
Niveas, pousou serenamente,
E do espirito as torturas
Mal podendo suster,

Ergueu-se então o negro tristemente,
Firme, estoico e sublime;
Dentro da dor que redime
Desatou a correr sem rumo certo...
No verde bosque, entre as folhas espessas,
Para sempre desappareceu.

.................................

Hoje a menina não sabe
Se Baptista fugiu ou enlouqueceu...

*Ferdinando Martino*

S. Paulo, outubro de 1928.

*"O MALHO" EM BAGE', R. G. DO SUL — Elegante coreto de cimento armado mandado construir pela municipalidade, á Praça Voluntarios da Patria, onde dá concertos a Banda Municipal daquelle municipio.*



Um grupo de senhoras do Porto resolveu constituir-se em commissão permanente para censurar as peças de theatro que se levem ali. Escriptor que lhes infringir o Codigo de Moralidade, já se sabe, estará irremediavelmente condemnado!

Ora, como a severidade dos catões de saias é muito grande e muito pequena a moral dos theatrologos, quasi certo é que a esse exame ou antes a essa condemnação escapem poucos.

Não ha nenhuma admiração, portanto, em admittir para breve o fechamento do theatro portuguez, no Porto, pelo menos. Aqui, se, ao invez dos censores de calças, tivessemos a especie ora em voga em Portugal, de ha muito que já estariam fechadas as nossas casas de diversões...

# A INAUGURAÇÃO DA "SAPATARIA ALZIRA"

Aspecto tomado após a benção catholica, da inauguração das novas e luxuosas installações da "Sapataria Alzira", de propriedade dos Srs. Silva Souza & Calisto, na rua Estacio de Sá, 73, e que se recommenda como estabelecimento de primeira ordem entre seus congeneres.

A' cerimonia inaugural da "Sapataria Alzira" estiveram presentes elementos representativos de todas as classes, inclusive figuras de destaque das industrias de calçados e chapéos, fazendo-se notar, como nota de elegancia, o elemento feminino.

O antigo estabelecimento, fundado com o proposito de servir a freguezia com criterio e honestidade, dispõe de pessoal habilitado neste ramo de negocio.

Acabam de ser negados, pelo governo federal, a um asylo de Pernambuco, 25 trilhos usados, da Great Western, que se destinavam a uma escola. Dizer-se que isto acontece num paiz de analphabetos seria já de admirar. Avalie-se agora si a isto juntar-se a circumstancia de sermos ainda uma nação prodiga em franquias e gastos governamentaes de toda especie!

Aliás, o erro talvez tenha sido inicialmente das pobres irmãs do Sagrado Coração de Recife: si em logar de 25 trilhos gastos, ellas houvessem solicitado umas 25 toneladas dos mesmos novinhos em folha, com certeza não teria acontecido isto...

*Senhorinha Zulmira, filha do Sr. Agostinho Fraga, da Agencia Havas.*

### RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formoza, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toillete

Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto. FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922:

*Hors concours.*

*A' venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados.*

F A B R I C A

FERREIRA SOUTO & C.

*Rua Fonseca Telles, 18 a 30*

RIO DE JANEIRO

# ADEUS RUGAS

## 3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

**RUGOL** opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

**RUGOL** differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

**RUGOL** evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

**RUGOL** não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

**RUGOL** dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

**GARANTIA** — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

*Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.*

*Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.*

**AVISO** — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

# RUGOL

*Mme. Hary Vigier escreve:*

*"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...*

*Mme. Souza Valence escreve:*

*"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."*

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-sob. Caixa 1379.

— S. PAULO —

C O U P O N

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 8$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

RUA ..............................................

CIDADE ..............................................

ESTADO ..............................................

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

# RADIO EDUCADORA PAULISTA

O genio humano na ansia perenne de suas conquistas, vae dia a dia resolvendo enigmas tão sérios, que a propria creatura, como que em extasis, deante das mais sublimes creações, dir-se-ia ver fulgurar dentro de si mesma, a chamma sagrada da divindade.

Entre estas descobertas, o radio figura incontestavelmente não só como das mais extraordinarias, como ao mesmo tempo das mais uteis.

Sem levar em conta o papel importante que representa para a segurança dos que navegam sobre as aguas e nos ares, bastar-lhe-ia a funcção educativa que elle desenvolve actualmente em todos os recantos do planeta para dar-lhe um caracter especialissimo.

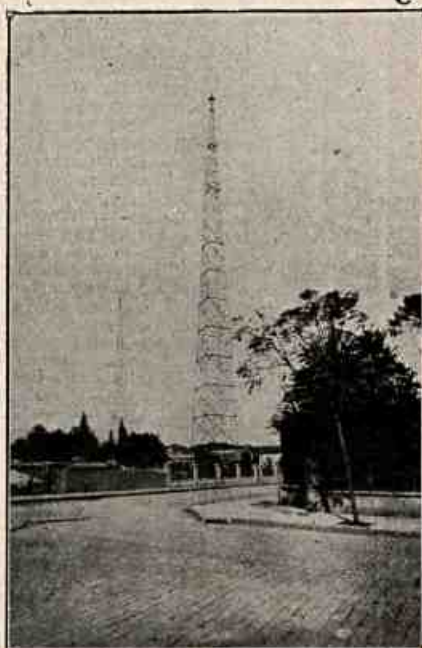
Repartindo com todos, as emoções de alegria e de dôr da humanidade, elle realisa a maior força social do mundo moderno, exigindo apenas, o concurso dos orgãos da audição.

Communicando aos cegos, aos invalidos e a todos quantos não podem procurar distracção fóra de casa o que de mais attrahente se passa na terra, o radio é o mais accessivel consolo espiritual que a sciencia poude conceber até agora e mesmo que a televisão, dentre em pouco, venha maravilhar o mundo, o seu prestigio não se dissipará.

Num seculo de vida tão intensa em que as leis de trabalho só servem para desviar a energia humana pra novas actividades, este evangelista do bem universal, no seu anonymato imponderavel, permitte que todos tenham junto de si, de dia ou de noite, a sua voz amiga dizendo-lhe ou cantando as mais suggestivas palavras, ou os accordes musicaes mais bellos e sonoros.

Verdadeiro jornal dos analphabetos, o radio tem o poder de transmittir á milhões de sêres ignorantes, uma infinidade de cousas que lhes seria vedado conhecer, se através de suas antenas vibrateis, não perpassasse o fluido de uma força mysteriosa deante da qual nos curvamos, como deante do sobrenatural.

* * *

Escrevo estas linhas em homenagem a Radio Educadora Paulista que acaba de completar 5 annos de existencia e que, após as agruras por que passam todos aquelles que têm uma missão de benemerencia a cumprir, se vê afinal victoriosa, para orgulho de São Paulo.

*As torres, antenna e séde da Radio Educadora, á rua Carlos Sampaio.*

Certo dia lembrei-me que como representante da mais popular revista brasileira, me assistia o dever de ir visital-a e conhecer de perto a sua acção.

Procurei para tal o seu director-gerente Alipio Ramos, um rapaz de 19 annos, que dedica toda a sua vigorosa energia, á Radio Educadora.

Combinamos a visita e na noite immediata chegava eu ao confortavel "bungalow" da rua Carlos Sampaio, em cuja frente um bello gramado privava os curiosos de perturbarem a paz necessaria ás intallações de "broadcasting".

Quebrando o silencio da rua aristocratica, um par de namorados conversavam em surdina, como se temessem a majestade das grandes torres, onde eu via formidaveis ouvidos, attentos ás menores indiscreções.

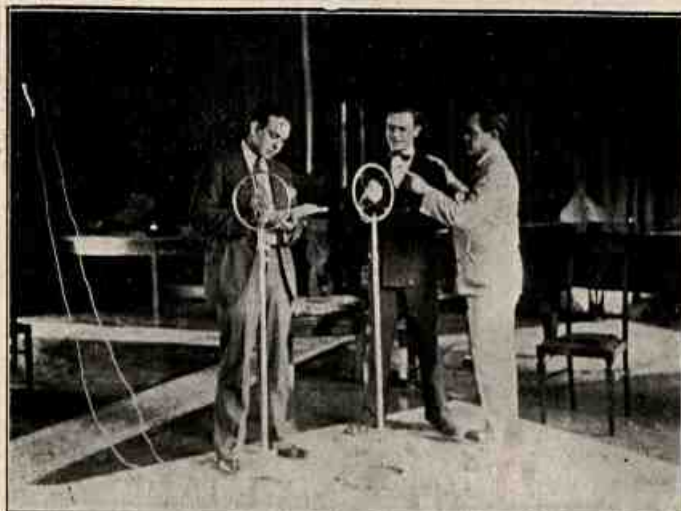
Depois das apresentações do estylo, o incansavel director da S. Q. A. G. me mostra as dependencias confortaveis da sociedade.

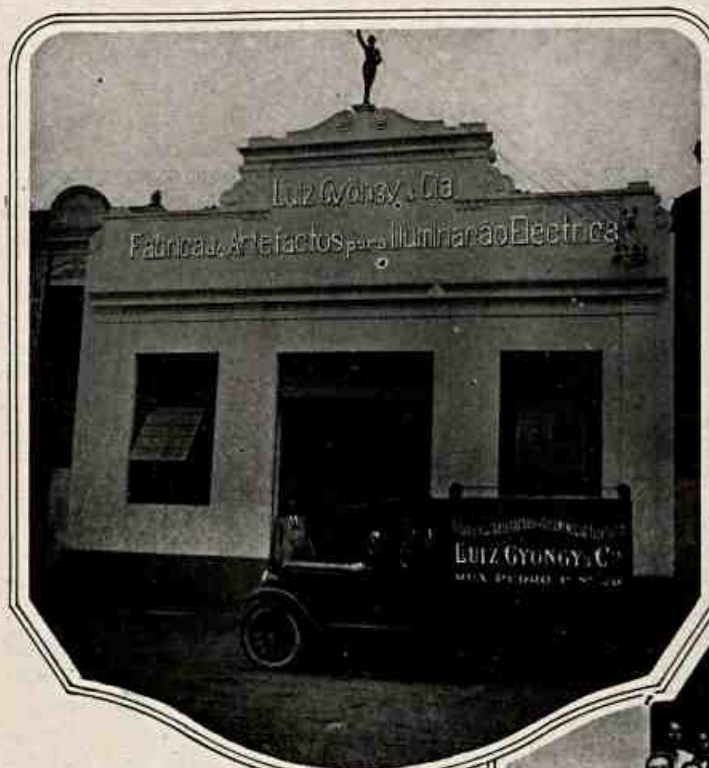
Quanto sobriedade e bem estar naquelle interior para onde convergem attentos, aquella hora, os ouvidos da cidade e do Estado inteiro?

Na sala de irradiação, ampla e toda revestida de panejamentos em ouro suave, estava postada a grande orchestra da Radio, formada pelos professores mais acatados de S. Paulo e só para ouvil-a, valeria a pena ficar ali, a noite inteira.

Alipio Ramos me informa que a onda da Radio Educadora, dá para cobrir o Brasil inteiro e que continuamente, recebe cartas e telegrammas de Manáos, do Ceará, Recife, Porto Alegre e varias outras outras cidades, narrando detalhes interessantes do programma irradiado em certo dia. Tendo constituido o seu patrimonio inicial mediante subscripção a qual concorreram generosamente os nomes principaes da finança e algumas municipalidades do Estado, a Radio Paulista tem hoje vida propria, auferindo as rendas para sua manutenção da receita garantida de publicidade que a Paulicéa, como grande centro industrial, lhe fornece.

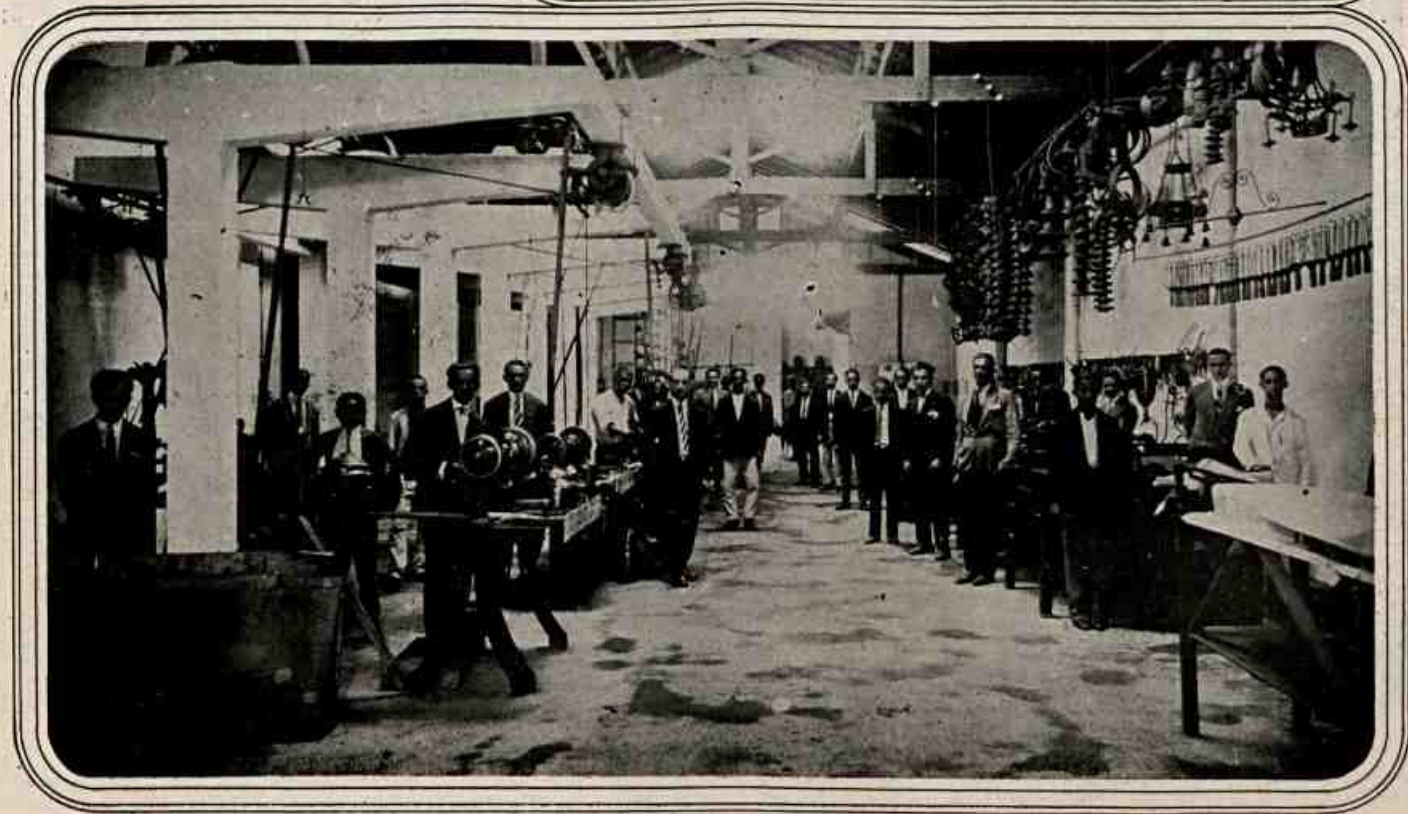
(*Termina no fim do numero*)

*Estação transmissora da Radio Educadora*

*O studio da Radio Educadora*

# A INAUGURAÇÃO DO EDIFICIO NOVO DA FABRICA DOS SRS. LUIZ GYONGY & C.

4) *Um dos principaes salões da nova fabrica.*

1) *O novo edificio da Fabrica de Artefactos de Metal para Illuminação Electrica.*

2) *Convidados que assistiram ao acto inaugural.*

3) *No 1º plano, ao centro, os quatro chefes da casa e um grupo de empregados.*

# Do Rio a Hollywood...

Foi um bilhete da **LOTERIA FEDERAL**

Fay Wray mandou buscar para a arvore que armou em sua casa...

500 contos por 48$000, apenas...

O mestre fica... Eis a bôa nova que podemos dar aos estudante do paiz. Vencido na sua resistencia pela mocidade carioca Miguel Couto continuará a servir ao alto magisterio da Republica a cujos designios se tornariam indispensaveis o seu saber, o seu caracter e o seu coração.

O ensino no Brasil tem sido até aqui uma cousa quasi sempre agreste. Poucos, muito poucos mesmos, são os mestres que lhes communicam um pouco de alma, fazendo delle o sacerdote que deveria ser... O sabio professor de clinica medica da Faculdade do Rio de Janeiro estará decerto entre este numero. E manda a justiça dizer um pouco mais: manda confessar mesmo que entre estes Miguel Couto sobresahe em primeiro plano por um conjunto de qualidade que outros difficilmente reunirão.

D'ahi esse prestigio sobre os espiritos, aliás não só dos moços...

Plymouth de Turismo

**COMPARE o novo Plymouth, construido por Chrysler, com o que V. S. pode obter pelos preços a que se vendem os demais carros da sua classe. ⁋Nenhum outro automovel da sua categoria apresenta tanta belleza e amplo espaço. ⁋Nenhum outro automovel o iguala em velocidade, acceleração e suavidade. ⁋Nenhum outro automovel offerece a segurança dos freios hydraulicos de expansão interna nas quatro rodas, equipamento este que só pode ser obtido em carros de preço muito mais alto. ⁋V. S. é obrigado a chegar á conclusão de que, considerado desde o ponto de vista de *valor intrinseco,* o Plymouth é realmente o automovel mais barato que se constroe actualmente.**

Unicos distribuidores para os Estados de Minas, Rio, Espirito Santo e Districto Federal:

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S/A

AV. RIO BRANCO, 247
Phones — Central 1744 e 2407

Posto de serviço:
O maior do Brasil — *Edificio proprio*
RUA DOS INVALIDOS, 123
Phone — Central 1143

# PLYMOUTH

# O FAUSTO QUE REMOÇOU AO LADO DA MARGARIDA QUE ENVELHECEU...

— Doutor, eu agora posso dizer que tenho trinta annos, não posso?

* * *

O "joven-ancião" Marianno — como elle proprio se chama — já engordou seis kilos e duzentas grammas, está mais forte, mais agil e vivo. Sua pressão arterial é normal. Já sente disposições para o trabalho e revela esplendido bom humor, constituindo tudo isso um valioso documento a favor dos resultados do enxerto. Sua preoccupação absorvente é cantar modinhas sertanejas e contar anecdotas tocadas de malicia. Agora, revivendo o Passado distante, o velho Marianno fazia-o, derramando maldade nas scenas e nos factos que nos descreva. E foi assim que se referiu á guerra do Paraguay. Agarrado "como se agarra cachorro para a carrocinha", tal elle nos disse, Marianno foi recrutado. Mas, antes de partir, o nosso heróe correu ao encontro de uma dama da côrte que o protegia, pedindo-lhe envidasse os seus melhores officios em seu favor. Crente de que a dama de alta estirpe delle não se esqueceria, seguiu para o sul. No dia em que ia entrar em combate — Marianno recebeu ordem de regressar á côrte...

(FIM)

— Por que essa dama o protegia tanto?

— Ora, é porque ella gostava de mim...

* * *

A velha Margarida, as mãos afundadas nas ancas, fitava de soslaio, o seu Fausto egoista...

A um salto que elle deu para provar que já readquiriu a agilidade perdida, ella, sacudindo a cabeça, monologou:

— Virou creança, mesmo.

E voltando-se para nós:

— Esse velho já me deu tantos desgostos...

— Por ser brincalhão? — perguntamos.

— Não. Por não ter juizo...

E continuou:

— Quando elle era moço, ás vezes, desapparecia. Uma semana, um mez, dois mezes passavam... Eu, a principio, ficava afflicta, chorava desesperada... Mas, depois me habituei... Elle reapparecia, cynico, alegre, como se nada tivesse acontecido...

— Elle era namorador?

A velha Margarida, num riso amargo: — Si era...

E, no mesmo riso:

— Só gostava de pretas...

— Força?

— Sim, força...

E Marianno, querendo provar que ganhou energias novas com o enxerto, desembaraçadamente apanhou uma pesada cadeira e ergueu-a...

Triumphante, o braço esticado, elle gritava:

— Então, posso ou não posso?

* * *

O velho Marianno, vive na casinha pobre do comoro cheio de arvores, com a esposa, duas filhas e um batalhão de netinhos. Andava desgostoso, mas, agora, reanimado com o enxerto, está satisfeitissimo da vida. Quer ganhar as ruas, vêr as mulheres que passam, mas a sua Margarida não deixa.

— Por que a senhora não consente que elle saia? — indagou o Dr. Tostes, ao que ella respostou:

— Tenho medo que lhe aconteça alguma cousa...

O Marianno, fazendo caretas:

— Ciumes, ciumes... ella sabe que eu fiquei moço, de novo!...

E rindo do despeito da sua Margarida envelhecida, o Fausto triumphante levantou nos braços um netinho bonito, beijando-o e exclamando:

— José, o teu vôvô não é sôpa não!...

# O genio de Santos Dumont vae dar ao homem azas para voar!...

man", onde se adapta por meio de um dispositivo metallico apropriado. Nas duas polias do motor, correm dois fios que se vão prender ao peito dos pés. O motor começando a funccionar, os fios começam a correr sobre as polias e a movimentar os pés. Logo que seja dada a primeira passada para inicio da marcha, as polias mudam o seu curso rotativo: emquanto a do lado esquerdo corre para a frente e a outra para traz, o fio do pé direito vae ligar-se á ponta do outro *ski* o mesmo acontecendo com o fio contrario. E nessa combinação de movimentos, para cuja estabilidade o homem entra apenas com o equilibrio do proprio corpo, as mais penosas ascensões e as mais difficeis descidas, podem ser vencidas com a maior facilidade e sem nenhum esforço.

Santos Dumont se obrigava a uma pausa para retornar:

— Os detalhes technicos de um apparelho, por mais simples, sempre parecem complicados para os leigos, porque, para quem não conhece esses pequeninos nadas que tanto são num mecanismo— tudo que delles se diga é enfadonho...

— Já realisou algumas experiencias?

— Muitas. E todas ellas me satisfizeram. E é precisamente por isso que lhe disse que devo regressar a Biarritz até fins de Janeiro proximo, o mais tardar...

— Para realisar a primeira experiencia official?

— Exactamente. Quero ainda apanhar em Biarritz a neve que em Fevereiro começa a fugir...

— Em conclusão, este seu novo invento já é uma realidade?

— Sem duvida. As experiencias feitas são definitivas...

* * *

Sempre gentil, o patricio illustre attendia-nos a pergunta curiosa, explicando-nos porque deu ao seu ultimo invento o nome de "Transformador Marciano". Santos Dumont lendo "A guerra dos mundos", do celebre escriptor inglez Jorge Wells, deteve o seu pensamento, sobretudo, no detalhe em que a imaginação creadora do autor fazia desapparecer a noção da roda em se tratando de qualquer movimento, substituindo-a, por engenhosa força que animava os homens. Nesse romance, Wells ia buscar no planeta Marte avalanches de exercitos que num átimo dominavam Londres. E esses exercitos que se locomoviam com extraordinaria velocidade, transportando armas e bagagens, surgiam de todos os lados; movendo-se sem auxilio de carros e de rodas...

Tudo isso impressionou fortemente Santos Dumont, levando-o a dar o nome de "Transformador Marciano"

(FIM)

ao seu invento, pensando no planeta Marte e na estranha maneira de andar dos seus habitantes, segundo as revelações de Wells...

* * *

E sobre o seu outro invento, pelo qual, dizem, o homem poderá voar, que nos conta?

Santos Dumont, inalteravel e no mesmo tom falou:

— O "Ornithoptero" — esse o outro apparelho — se baseia nos mesmos principios do "Transformador Marciano". A caminhada mais penosa já está dada: a praticabilidade do "Transformador"...

— Como é esse outro apparelho?

— Igual a este — e apontou o Transformador — com modificações, está claro, e outros accessorios... Os fios que correm nas polias, no "Ornithoptero" ao invez de se prenderem aos pés, prender-se-ão nos braços, dando movimentos a estes.

— Braços?

E jogando o clarão de uma explicação nas trevas da nossa pergunta:

— Sobre os braços do "homem que vôa" se adaptará largas azas que receberão os impulsos que no Transformador vão para os *skis*... De modo que o motor, funccionando, o homem faz successivos movimentos nas azas, para cima e para baixo. Isso será o sufficiente para elle galgar as alturas...

— Quaes as modificações necessarias no "Transformador" para attingir o "Ornithoptero"?

— Além dos fios das polias correm para as azas, como já disse, o motor deve ter a força minima de 15 cavallos.

— Conseguirá?

— Tudo faço para tanto. Logo que o "Transformador" seja lançado officialmente, voltar-me-ei para o "Ornithoptero", na esperança de ver-lhe, nas primeiras experiencias, coroado de exito, este aperfeiçoamento do meu invento...

— Quando, então, os homens poderão alçar-se as alturas?

— Depende de varias circunstancias...

— Um, dois, tres annos...

— As azas do apparelho, de que serão feitas?

— Numa peneira, já construida por signal, distribui em tubos atravessados por fios metallicos, animados por uma pilha electrica, plumas de pellicano. Em acção, a peneira desce, ao mesmo tempo que as plumas se elevam, surgindo desse desencontro de forças o movimento preciso que um passaro faz quando está voando...

Santos Dumont, que tão amavelmente discorre sobre os seus geniaes inventos, agora, sorrindo, procurando fugir á indagação que lhe faziamos, dizia:

— E' uma questão posta á margem...

— Mas o governo americano quer a sua gloria para os irmãos Wrigtt...

E elle delicadamente:

— Querer, qualquer um póde querer... Mas fazer não é qualquer um. Os meus direitos, sobre a prioridade da dirigibilidade no mais pesado que o ar já foram officialmente reconhecidos pela Federação Internacional de Aeronautica e pelo Aero Club da França...

— Os americanos dizem que os seus patricios fizeram experiencias secretas, antes do senhor...

— Dizem... mas eu as fiz publicamente, numa grande capital — Paris, como sabe...

* * *

O maior dos brasileiros vivos que tem a gloria, que ninguem lhe póde arrancar, de ter feito para o mundo a maior descoberta, depois da de Marconi, deixava-nos no "hall" do hotel, dizendo-nos num aperto de mão, que o seu maior orgulho era trabalhar pelo nome do Brasil, fóra de suas fronteiras, tudo fazendo para prestigial-o e engrandecel-o.

## As novas installações da Fabrica de Artefactos de Illuminação Electrica dos Srs. Luiz Gyongy & Cia.

Com os mais modernos machinismos e num predio especialmente adaptado á Fabrica, inauguraram no sabbado as suas novas officinas, os Srs. Luiz Gyongy & Cia.

A nova fabrica ficou installada á rua Luiz Guimarães, 86, Andarahy, continuando os escriptorios e deposito á rua Pedro I, 29.

E', sem duvida, a primeira no genero, pois a sua producção de anno para anno vae augmentando e o perfeito acabamento das obras deram-lhe uma notoriedade que hoje de norte a sul são os seus productos os preferidos.

O acto inaugural, revestiu-se da mais franca cordialidade, assistindo não só o mundo industrial e commercial, como muitas senhoras e mais convidados. Ao champagne trocaram-se muitos brindes, dirigidos especialmente aos Srs. Luiz Gyongy & Cia., que responderam com as maiores gentilezas.

# O CUMULO DA PACIENCIA, O CAMPEÃO DA FORÇA DE VONTADE

## Um homem que "bancou" o surdo-mudo durante seis annos

Elle era, sem duvida, o campeão da força de vontade porque, vencido pelas traições do Destino, tivera forças, numa suprema e gloriosa renuncia, para vencer os proprios sentidos e impulsos, triumphando ainda sobre a materia que cedeu aos lampejos de espirito superior. E, mesmo na humilhação da bluza caracteristica que mal lhe escondia a magreza e na vergonha do numero que se lhe fixava sobre o coração, a identifical-o, ali, no tumulo paradoxal dos que, vivendo, morreram para o mundo, elle era, para nós, não o encarcerado commum, mas um triumphador. E de triumphador, é certo, elle tem nos olhos o brilho inconfundivel, como inconfundivel é a energia que se lhe desenha na physionomia trabalhada por tantos infortunios. Mas, indifferente á sua gloria, que as vestes de condemnado e os rigores da justiça não podem esconder — elle vinha andando ao nosso encontro, os pés mettidos em grosseiros tamancos, o chapéo de palha gasto, na mão, a cabeça cheia de neve curvada sobre o peito. Ao ver-nos e ao photographo que nos acompanhava, num relance, comprehendeu o que nos levava ali, na tarde que morria.

E, o olhar tomado de um estranho fulgor, as mãos tremulas, como uma creança amedrontada, gritou:

— Não. Pelo amor de Deus, não. Tenham pena de mim...

— Não se assuste. Não lhe desejamos fazer mal.

— Mais mal do que o mundo já me fez ninguem mais póde fazer, mas é horrivel estar repizando o meu caso!

— Caso que não o envergonha, antes o eleva, o glorifica...

E elle, sacudindo a cabeça e pondo no rosto, pelas mãos mysteriosas da sua grande desillusão, a mascara do maior desanimo:

— A unica coisa que póde glorificar um criminoso é a morte.

E, olhando o largo portão de aço:

— E é raro ella entrar aqui...

* * *

Um presidiario triumphador!...

Não é a phantasia do reporter que veste esta phrase, assim, tal ella apparece aos olhos do leitor. Não. Elle triumphou porque se banqueou na Liberdade, matando um homem, sem o odiar e mesmo sem o conhecer e no carcere venceu a sua propria personalidade, transfigurando-se a inteiro e esquecendo-se de si mesmo para salvar outro, animando uma outra individualidade no seu proprio corpo, só para cumprir a sagrada promessa que fizera num momento de angustia. E, por isso, ao milagre da maior força de vontade, operou-se a estranha metamorphose no homem impulsivo e terrivel que se transformou no surdo-mudo sereno e bondoso que dava a impressão de só conhecer da vida a sua grande festa de alegrias e illusões...

A's mais duras provas elle resistiu; os ardis mais habeis e as investigações mais acuradas elle desnorteou no novo papel que, orgulhosamente, passou a desempenhar na dolorosa comedia do seu destino. Castigado, sem o sol das ruas e o amôr da mulher que ainda hoje lhe vive no pensamento, soffrendo as maiores humilhações, elle dominou os proprios impulsos e resumiu no olhar colerico todos os gritos e todos os protestos que se sentia impellido a soltar.

Mas, surdo-mudo que fingia, surdo-mudo tinha de ser e surdo-mudo ficou sendo seis annos, só o deixando de ser, no silencio da noite, quando — o presidio dormindo — elle erguia a Deus o fervor das suas preces puras, pedindo-lhe coragem e forças para resistir, mais ainda.

E é por isso, pelo sacrificio sublime, que o reporter, habituado a se debruçar nas desgraças alheias, ao vel-o, julgou-o um triumphador...

* * *

Benoit Pierre — o estranho sentenciado — vencido pela sinceridade das nossas palavras, abria, agora, aos nossos olhos, o livro do seu Passado e o das suas emoções. A gentileza do director da Penitenciaria, o dr. Almir Madeira, permittira ao preso aquelle desafogo... E Benoit, queixando-se amargamente de jornalistas que o maltrataram com os mais pezados doestos, contou-nos como se fizera assassino, em 1917. Cheio de esperanças deixara a França vindo tentar fortuna no Brasil.

Aqui sempre, tudo lhe fôra adverso, lutando desesperadamente para manter-se. O seu negocio de sedas e cazemiras, ia mal e, um dia, cedendo ás insistencias de um patricio que sempre o protegera, foi á estação de Queimados, no Estado do Rio, buscar uma partida de arame furtado por um socio daquelle, á Central do Brasil.

Benoit Pierre não nega que tenha consciencia do crime. Mas não nega tambem que as aperturas que o affligam eram muitas e que a familia lá no norte da França ficara esperando os seus recursos... Uma vez de posse da mercadoria, deixou-a na estação sob a guarda do carregador e, emquanto o trem não chegava, seguiu n'um outro até a estação proxima.

Nesse interim, um conferente da Central ali destacado, desconfiando daquella carga, deu voz de prisão ao carregador, e verificando que ella era, de facto, producto de um roubo. O detido tudo confessou e ao voltar a Queimados Benoit Pierre se viu cercado por todos os lados. Como louco, deitou a correr em direcção ao ponto onde apenas um homem lhe fazia frente. Na ansia de libertar-se, e certo de que só o poderia fazer derrubando aquelle obstaculo, sacou do revolver de que estava armado e contra elle desferhou um tiro. Acertando no alvo, Benoit Pierre abriu o caminho desejado, mettendo-se no mattagal cerrado que se offerecia para acolhel-o.

Trinta e seis dias viveu ali occulto, sem que o descobrissem, embora os que o perseguissem, por muitas vezes, lhe tivessem passado bem perto do esconderijo.

Torturado pela fome e castigado pelo frio, a esse tempo, Benoit deixava o mattagal que o protegia, indo retemperar-se em sua casa á rua Senador Euzebio.

Encontrando tudo revolvido, comprehendeu que a policia ali estivera. E, sem perda de tempo, mudou-se para a rua Barão de Guaratiba onde, pouco depois, a policia o foi surprehender.

Preso, negou o crime que commettera. Mas, como de outros roubos daquella natureza era accusado o seu bemfeitor, Benoit foi apertado no circulo de ferro de rigoroso interrogatorio.

Dois dias correram assim. O advogado do negociante protector de Benoit não dava treguas a este, assediando-o, pedindo-lhe que nada confessasse. E como Benoit se achava na obrigação de pagar aquella divida de gratidão, jurou manter-se inalteravel.

Não satisfeito ainda, o advogado traçou um plano cujo exito seria a garantia da promessa feita: elle, Benoit, fingir-se-hia surdo-mudo...

— Como, se elles já me ouviram falar?

E o advogado explicou-lhe que não são poucos os casos em que as fortes emoções inutilizam os sentidos dos homens, citando factos e descendo a detalhes expressivos.

Benoit pediu um prazo de duas horas para dar a resposta definitiva.

Quando o advogado, acompanhado de outras pessoas, delle se acercou, na delegacia, por mais que lhe falasse, não mais lhe arrancou nenhuma palavra. Benoit dava á physionomia a expressão esmagadora da tortura que o empolgava e que empolgaria qualquer homem que de um instante a outro sentisse perdida a voz e cerrado os ouvidos.

Dir-se-hia que seus gestos violentos eram impotentes para arrancar as phrases que lhe morriam na garganta e que os olhos, por mais que se vestissem de expressões reaes, não traduziam. E as scenas de desespero, o horror, a afflicção e o abatimento que, como mascaras, se foram afivellando e desafivellando no seu rosto, convenceram até ao proprio advogado que Benoit ficara surdo-mudo!...

* * *

Benoit arfava. Só o recordar o passado lhe arrancava lagrimas dos olhos e o emocionava muito. Mas, preoccupado em não deter, por mais tempo, a nossa attenção, elle rompeu o silencio do ambiente dizendo:

— Essa, a primeira parte da minha desgraça e do meu castigo.

— E a outra?

— E que lhe vou contar, sinceramente, para que o sr. não me julgue mal...

E contou. Convenceu-se que o seu triumpho tinha de se basear em tres principios: não aborrecer a administração do presidio, viver em paz com os companheiros de infortunio e, sobretudo, esquecer-se de que elle era aquelle Benoit Pierre palrador que sempre fôra, para julgar-se um outro Benoit Pierre, surdo-mudo.

Os seus primeiros dias na Detenção foram de amargura, de tristeza e de desanimo. Em meio aos companheiros que falavam, como elle proprio podia fazer, encarcerava a propria palavra como elle proprio estava encarcerado. Desconfiados de que elle estivesse simulando, os guardas sempre alertas, não lhe perdiam os movimentos, incumbindo mesmo alguns dos seus companheiros de vigial-o. Desse modo

elle, que se revestia de grande coragem e se fortalecera com todas as suas energias para resistir, enfrentava todos os ardis. A's vezes, de surpreza, um companheiro, pé ante pé, delle se approximava, gritando-lhe ao ouvido. Elle, como um surdo, nem estremecia. Varias vezes jogaram do alto latas cheias de agua, num ruido ensurdecedor e elle inalteravel, ficava como estava.

— Não houve um dia, siquer, que se trahisse? perguntamos.

— Não. Mesmo porque dois annos depois de eu ficar "surdo-mudo" eu já não sentia falta da palavra.

E os olhos arregalados:

— A lingua quasi se immobilizara. E eu propria tinha, ás vezes, a impressão de que o habito me roubara mesmo, estes dois sentidos...

— Nesse longo sacrificio qual foi o seu aborrecimento maior?

Elle passou as mãos tremulas pelos cabellos brancos e respostou:

— Um dia, dois companheiros me rodearam, ensinados pelos guardas, e começaram a insultar-me. Elles sabiam que essa seria a maior provação a que me podiam submetter. Era a ultima. A decisiva.

Nos doestos em que me envolviam, lembravam nomes queridos, imagens que eu não mais tinha diante do meu espirito.

Ouvindo-os tive impetos de avançar bradar contra a infamia, castigal-os com a violencia dos meus pulsos...

— Então?...

— Mas nada fiz...

E chorando:

— Nada fiz porque era surdo-mudo!...

— Sua maior tristeza?

— Foi não poder chorar, um dia, ouvindo um companheiro contar a outro que a filhanha lhe morrera de fome...

E occultando o rosto nas mãos:

— Quiz abraçal-o, dar-lhe coragem, mas eu não tinha o direito de sentir emoções!...

— Não cansou de soffrer?

— Não. Até a vida eu sacrificaria para manter a minha promessa...

— Como foi para deixar de ser "sordo-mudo"?

— O pezo da grande desillusão que me encheu de cabellos brancos, senhor .

E continuou:

— Faltavam apenas 63 dias para eu ser posto em liberdade, depois de fingir-me surdo-mudo seis annos!... Uma grande esperança que me animava... Mas...

Apoiando a cabeça na mão direita:

— O promotor apellou, o juiz reformou a sentença condemnando-me a ficar aqui mais quatro annos!...

Revoltei-me contra os homens, contra a justiça e até contra Deus. Ali mesmo no Tribunal, na presença de todos, me desmascarei, vingando-me da minha ingenuidade, abrindo os ouvidos ás emoções exteriores e as portas do carcere em que prendera a minha voz — voltando a ser o Benoit que eu deixara de ser roubando a felicidade que o juiz acabava de me negar!...

* * *

O 1001 da Penitenciaria de Nictheroy chegara ao termo das suas revelações. De tudo que lhe acontecera nestes onze annos de carcere e seis de mudez — elle tinha na propria physionomia os vestigios inapagaveis As rugas que lhe sulcam o rosto e a neve que lhe cobre os cabellos bem significam que em onze annos elle envelheceu trinta. E aos quarenta e cinco annos, dando a impressão de ter cincoenta e cinco, elle nada mais espera da vida...

— Seu protector?

— Requeri meu julgamento condicional ha quatorze mezes. Se vier...

E, nessas reticencias, elle pôz um mundo de sonhos...

— Se não vier?

— Cumpro, resignado, o resto da pena... E depois?

— Juro-lhe que não sei...

— E o coração? Vasio?

Elle, pela primeira vez, sorriu. E foi sorrindo e mostrando um retrato dde mulher que murmurou:

— Só Deus sabe por onde ella anda... Emfim, se a tornar a vêr e se ella se lembrar de mim, que não a esqueci um instante siquer...

Benoit desviava o rumo das suas palavras para a familia. A sua maior preoccupação fôra esconder, sempre, da velhinha que vive tão longe, a sua desgraça. Para isso teve a seu favor, a lealdade de amigos dedicados que nunca o desampararam. A familia, desconfiada, lhe reclamava photographias e elle com uma unica chapa conseguiu illudil-a, por meio de trucs photographicos... Essa fôra, sem duvida, a angustia maior entre todas as suas angustias...

* * *

Benoit, que quando foi preso não falava uma palavra em portuguez, agora maneja a nossa lingua com correcção. E elle proprio se admira de a ter aprendido no longo periodo em que não falava.

— Aprendeu de ouvido... juntou um guarda, ao que elle concordou:

— Isso para um surdo é muito!...

* * *

Ao nos despedirmos de Benoit Pierre elle nos pediu esperassemos um instante que nos queria dar uma recordação. Afastou-se de nós para voltar, logo em seguida, com a photographia de um homem moço.

A sineta do presidio soava lugubres pancadas. A noite envolvia a Penitenciaria na sua echarpe de tervas. O presidiario dava-nos o retrato e dizia:

— Aqui tem os dois Benoit que já conhece...

E ante o nosso espanto:

— Aqui eu ainda era feliz e sabia cantar...

Vencendo uma pausa e apontando a machina photographica nas mãos do nosso companheiro:

— E ali o surdo-mudo que cançou de fingir que não ouvia, certo de que não cançara de dizer que é o homem mais desgraçado do mundo!

# "PARA TODOS..."

Em commemoração ao Natal, *Para todos...* publica um numero com cento e dezeseis paginas. Excusado é dizer que o numero excede á expectativa. O texto é assignado pelas pennas mais brilhantes; dentre os escriptores devemos destacar: Graça Aranha, Oswaldo de Andrade, Mario de Andrade, Ribeiro do Couto, Felippe de Oliveira, Paulo Silveira, Bezerra de Freitas, Alvaro Moreyra, Barros Vidal, Olegario Marianno, Lobão Filho, Baptista Junior, Adalberto Mattos e Luiz Lelio. Os desenhos são assignados por J. Carlos, Di Cavalcanti, Roberto Rodrigues, Cicero Dias, Pepe Figner, Delpino, Lazar Segall e Schipani.

A reportagem abundante nos dá tudo quanto occorreu na semana.

## A Escola Brasileira

DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA,

fundada ha seis annos, já conta alumnos e amigos verdadeiros em quasi todos os pontos do Brasil. E' notavel e muito honroso o pedido de estatutos de muitos paizes estrangeiros, principalmente da Allemanha e de outros paizes de corrente emigratoria, avidos de estudarem por correspondencia a lingua Portugueza.

Remettam 2$000 em sellos á Caixa Postal 3013 e receberão estatutos e informações.

## RADIO EDUCADORA PAULISTA

(FIM)

No seu gabinete, o "speacker" com voz firme e disciplinada, joga até onde a potencia da onda o permitte, os detalhes do programma e me dá a impressão que aquella fita synthonizada que eu tenho a meus olhos, possue o que eu mais aprecio no cinema, legendas claras e concisas. Depois, o café bem gostoso e a parte de musica brasileira que mexe com a gente da cabeça aos pés. Senti não apanhar a primeira parte, onde figura diariamente, o jornal falado repleto de instrucções de toda ordem, porém, a Radio Educadora é casa brasileira, onde quem lá vae uma vez, volta sempre com prazer.

Afinal, quando deixei a séde acolhedora da sociedade, não sabia que horas eram, porém, estava convicto que tinha feito com os seus dirigentes um pacto sagrado de sympathia.

E tudo isso, sem requerimento, sem estampilhas, nem tão pouco aquella chapa vulgarissima da Saude e Fraternidade que a nossa burocracia não dispensa nos officios do Correio.

PLINIO CAVALCANTI

## Novas musicas de Ary Kerner

E' desnecessario encarecer a intelligencia fecunda do joven poeta e compositor musical Ary Kerner, autor dos mais vulgarizados nos nossos salões. Aqui temos registrado, repetidas vezes, o apparecimento de composições suas. Hoje podemos registrar novas, graças á sua gentileza de sempre enviar-nos os seus ultimos trabalhos.

Desta vez recebemos, todos com musica e versos de Ary Kerner: "Queres um amôr que não mereces...", valsa; "Bemzinho do coração", canção; "Tu tem muito que apanhá"; sambinha sertanejo; e "Moleque da rua", fox-trot. São todas musicas de delicada inspiração, entre ellas se destacando, "Bemzinho do coração" que já se acha gravada em disco Parlophan e gosando o mais ruidoso successo.



## O anniversario de "Vanguarda"

"Vanguarda", o valente vespertino de Ozéas Motta, acaba de festejar o seu 7° anniversario. Em virtude desse facto auspicioso, aquelles nossos distinctos confrades, deram nada menos de tres edições especiaes, em tres dias successivos.

Nesta simples circumstancia, poder-se-ia, aliás resumir o elogio de "Vanguarda", ou antes da capacidade de seu director mais os que o acompanham na jornada até aqui vencida! Melhor do que quaesquer palavras, ella diz certamente não só da intelligencia e do esforço despendidos nessa tarefa, como ainda da maneira que os compensou o nosso publico. Ozéas Motta, o batalhador resoluto e tenaz, servindo á profissão com os ardores do proprio temperamento de septentrional, deve estar, portanto, satisfeito com este aresto da opinião na sua causa, felicidade de que nem todos se poderão gabar sobretudo em meio onde as paixões faceis tanto compromettem os juizos.

Para os que fazem do jornalismo um instrumento honesto, quando não lhe concedam mesmo o caracter intangivel de sacerdocio, a maior das compensações será sem duvida a do julgamento interior, com as sentenças da propria consciencia. Mas não quer isto dizer que tambem não o consola a confissão d'aquelles a quem servem e de quem espera afinal o apoio necessario ao exercicio de sua actividade.

Por isto deixamos aqui "Vanguarda", com Ozéas Motta seu director e Leão Padilha, seu secretario á frente, os nossos melhores abraços pela victoria magnifica do seu vibrante jornal.

## NATAL DE HONTEM E DE HOJE

(FIM)

sua benção pagã com a santissima benção do Menino Jesus!

Todos confraternisavam: sogras abraçavam os genros em publico, dizendo-lhe coisas amaveis; e primos beijavam primas, ás occultas, sem nada dizerem por falta de tempo e de espaço.

Eis um desenho da consoada, consoante era de uso nos tempos de antigamente:

Da vasta mesa patriarchal em torno
A familia reune-se. Fumega
o rotundo leitão, assado ao forno,
Entre os vinhos velhissimos da adéga.

Loiras batatas traçam-lhe o contorno;
Alvas rodelas de limão carrega;
E, assim, com todo o culinario adorno,
Espera a afiada faca.. O' sorte céga!

E' noite de Natal! Canta a alegria!
Brilha o prazer nos rostos estampado,
Tudo ri numa estridula anarchia!

E não vêm o sorriso resignado
De acerba, pungentissima ironia
Dos meigos olhos do leitão assado...

Meus bons leitores, nós que vivemos a nos queixar da vida, a olhal-la através dos vidros foscos do purimismo, a achar que mereciamos muito mais do que temos de bom e nada do que nos cabe de mão, nós nos deviamos mirar nesse espelho, agradecendo a Deus, a todas as horas, o termos nascido homem e mulheres em vez de leitões e leitôas.

Que tal jámais vos aconteça são os votos que aqui faço nesse Natal, vizinho de um anno novo que vos desejo alegre e promissor... sem promissorias.

**6º TORNEIO DE 1928 — NOVEMBRO E DEZEMBRO**

PRÊMIOS: 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo dessa metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 223

(*Ao Barbazul*)
2—2—A tua *lista* não está completa, mas, como *insistes*, posso emprestar-te o meu *diccionario*.
Arthano (Da L. C. P. — S. Paulo)

3—1—Dae *auxilio* ao pobre e tende delle *piedade*, que de Deus sereis *amigo*.
Barbazul (L. C. P. — S. Paulo)

2—2—Quem vê esta "*serpente*" *grita* de espanto por julgal-a um "*genero de insectos*".
Barão de Damerales (B. dos Fidalgos — Santos).

2—1—Que é *computo*? Responda sem *mal* sr. *calculista*.
Bartholomeu José Apomplo (Camamu', Bahia).

1—2—A "*folhas*" tantas, eu leio: — a "*mulher de Christovam Colombo*", como louca, sahiu a correr pela "*cidade*"...
Calpetus (Do Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—1—O unico *defeito* que minha prima *defronta* é consentir-se no '*encontro de dous cavalheiros*.
Carioca Desterrado (Victoria — Espirito Santo).

Para o Orlirio Gama, lamentando-se dizer:
2—1—Depois que *encerrei* o balanço, pondo em dia a escr.pta, fui sem *pena despedido*.
Conde Guy de Jarnac (Do B. dos Fidalgos — Santos).

3—1—Não *difficultei* com *pena* do Alfredo, que andava *apertado*.
Dama Verde (Bahia)

2—3—Em "*Freguezia*" ou em "*Villa*", para empregar-me, hei de achar um bom "*logar na provincia do Douro*".
Dapera (B. dos Fidalgos — Santos)

2—2—Quem *vae depressa* na vida, com com o correr dos *annos*, perde a *disputa*.
Diana (B. dos Fidalgos — Santos)

2—2—O "*licor*", depois da *prece*, produz *avidez*.
Dr. Lael (Nucleo Enigmatico)

3—1—*Causa admiração* que uma pessoa de *luto* ande sempre *com semblante risonho*.
Etienne Dolet (Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—2—1—Vi um * *numero indefinido* * de pessoas na *costa velha* onde ha um bello "*panorama*".
Etre Céos (B. dos Fidalgos — Santos).

ENIGMAS CHARADISTICOS
224 a 229

No meio, — linda mulher, —
Ou nos finaes, sem malicia,
Deu da prima, o Xavier,
Um *milhar*, como caricia.

Miravaldo (B. dos Fidalgos — Santos)

Com trez letras
E não vogaes
*Pão de trigo*
Por certo achaes.

Lyrio Branco (B. C. G. — Rio Grande).

Num passeio que ha tres mezes
Fizemos, eu e o Barão,
Encontramos entalado,
O Sezenem — Grão-sultão.

O Nellius, em ar de troça,
Sua intenção escondendo,
Perguntava-lhe, querendo
Matar um ferro d'"O Malho":

"Você toma qualquer cousa
Entre o almoço e o jantar,
(Como dizem centro e prima)
Para o bucho consolar?"

E o Sezenem, a tremer
Como vara verde ao vento,
Não exitou um momento,
Dando a resposta truncada:

"Pois eu, meu caro, em extremos
Acho nó e não consigo
Nada, nada manducar
Sem levar duro *castigo*".

Julião Riminot (B. dos Fidalgos — Santos).

Depois de um parvo, que durante dias,
Me apoquentou, qual renitente cão,
Tive a sorte, e as mais gratas alegrias,
De receber, com grandes regalias,
*Um zeloso varão.*

N. Zinho (Bahia)

Por minha prima e terceira
mandei preparar segunda
bisada, não se confunda
com fim bisado, confreira.

Mas minha quarta e primeira
chegam de modo imprevisto.
Não ais falei... na trapeira,
era *ouvido sem ser visto.*

Jovanlro (A. C. L. B. — Nazareth)

Na parte final e prima
Se faz a prima e final,
Buscando linha directa
Como centro e terminal.
Se nos off'rece contenda
Evitamos com *emenda*.

João da Roça (A. C. L. B. — Nazereth).

CHARADAS ANTIGAS 230 a 237

*Causa pasmo* ao inquilino,—4
Do predio, o preço elevado,
Pois, com *pezar*, diz o Gino:—1
— Consta ser elle *assombrado*.

Zelira (Bloco dos Fidalgos — Santos)

Quando eu *lanço* o meu olhar—3
No teu olhar que seduz,
Vejo *um* mundo de belleza,—1
*Privado, embora, de luz.*

Pizarro (Aracajú)

Da "*belga comprida e estreita*"—2
Que além se "*nota*", Simões—1
Desde ante-hontem que muita agua
Tem *saido em borbotões.*

Neptuno (U. C. B. — Bahia)

*Socega*, tu, ó doente,—3
Que eu tenho como bem certa—2
(Não crês no teu assistente:)
Tua *cura* que era incerta.

Pan (Da T. Œ. — S. Luiz, Maranhão)

*Siga* calmamente...—1
e a "*cr ação*" esqueça,—2
viverás alegremente,
sem "*tontura de cabeça*".

Radio (Recife)

Teu olhar tão *puro* e doce—2
Que era o "*sol*" de meu dia,—1
P'ra mim, ha muito, apagou-se,
Já não mais me alumia.

Um outro *rende* seu culto—1
Aos teus olhos de velludo,
Emquanto eu vivo sepulto,
A um "*canto*", longe de tudo.

Altivo Trindade (Formiga)

Quando Adão se vio só no paraizo,
Vivia cheio d'ocios o infeliz.
Jehová a pensar: — Perde o juizo
O ente que com tanto *amor* eu fiz.—2

Esta ameaça me ponha em sobreaviso,
Cortemos pois o mal pela raiz.
E n'um hausto de luz d'almo sorriso
Ao mundo dá uma nova directriz.

E assim foi que a "*mulher*" appareceu—3
"Um typo de belleza sem igual",
E mestre Adão p'ra vida renasceu,
De tristonho tornando-se jovial.

Porém n'uma outra falta elle incorreu
Commettendo o peccado original:
Pois o fructo, com Eva, elle comeu
Da arvore da "*sciencia*" criminal.

Pedro K. (Itabapoana — E. do Rio)

*Deprime*-se a tua mente—3
Quando jogas nas tabernas
*Consentes* lá muita gente—1
E de avançar não te fartas.
O teu esp'rito infernas
Num "*jogo de nove cartas*".

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

LOGOGRYPHOS 238 e 239

Todo homem que tem *vida* desregrada,— 3—10—5—8—12
E não procura a tempo se emendar,
E' bem certo, terá um triste *fim*;—1—4—7—2—12
Em horrivel penuria ha de acabar!

Conheci um certo ebrio inveterado,
De quem ouvi em tom de brincadeira:
— Não me *engane!* — e ao nariz levando o copo,—8—5—10—11—1
Findava o dia em *grande bebedeira!*—10—9—5—3

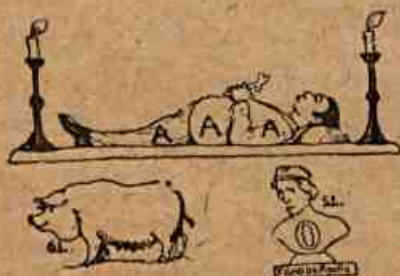
Não sei se vicio ha mais degradante;—6—7—8
Para mim o beber é um sacrificio,
E quando bebo, contra o meu costume,
Então padeço bem cruel "*supplicio*".

Sezenem II (Do B. dos Fidalgos — Santos).

Para a "*mulher*", — ser perverso,—14—3—12—6—7—8
De genio *mau*, e atrevido,—9—12—4—14—10
A quem se *consagra* um verso—1—5—7—8—6—13
Será tempo... *decorrido*.—5—2—9—13—11—15

Quando velha, vai ser freira,
Ou chora... na cama quente
Por ter, *desgraçadamente*
Vivido sempre solteira.

Lago (Bloco dos Fidalgos —Santos).

ENIGMA PITTORESCO 240

Frei Paulino (Carangola, Minas)

PRAZOS

Terminarão: a 5, 10, 16, 18, 20 e 25 do mez proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

D nº, 1.358:
Ns. 91 — Calceteiro; 92 — Acatado; 92 — Menospreço; 94 — Censmo; 95 — Magoa; 96 — Exposto; 97 — Contemplado; 98 — Theodora; 99 — Dilepido; 100 — Mellifero; 101 — Imperador; 102 — Retalho; 103 — Soso; 104 — Sacra; 105 — Boneca; 106 — Fachina; 107 — Comarca; 108 — Encouhado; 109 — *Nulla;* 110 — Cortamão; 111 — Popina; 112 — Moleque; 113 — Abalado; 114 — Colareja; 115 — *Nulla;* 116 Nebrides; 117 — Saloaria; 118 — Correição; 119 — *Nulla;* 120 — Frade, onde canta, janta.

NOTA — 109 — *Impigidela,* 115 — *Casal,* 119 — *Galairisca,* foram annulladas, a primeira porque o numero da variante inicial sahiu empastellado em quasi todos os exemplares; a segunda, por ter sahido com a solução; e a terceira, por conter incorrecções, que não foram eliminadas em errata alguma. Pedimos justificação de — *Cantoneira* para 104 (só o homem dos extremos) e *Maia* para 105, tudo dentro do prazo regulamentar.

DECIFRADORES

Do nº. 1.358:
Neptuno (Bahia), Clara Déa (idem), Angerona Angelica (idem), Vigario de Wielkfield (idem), Carlos Costa (idem), 27 pontos cada um; A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Julião Rominot, Lago, Lakmé, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlrio Gama, Paracelso, Sezenem II, Miravaldo (todos de Santos), 26 cada; Lyrio Branco (Rio Grande), Pan, M. G. F. L., Rhéa Sylvia, Mapeguine, Nereide, Icaro, Roazo (todos de S. Luiz, Maranhão), 21 cada; Thalia (Rio Grande, 20; Euclides Villar (Recife), 17; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 15; Roceirinha Nazarena, João da Roça, Jovaniro (todos de Nazareth, Pernambuco), 14 cada; Josim Amil, M. Lia (ambos de Recife), Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira, Aureo Marques Vidal, Pedro Canetti (todos da Bahia), 13 cada; Altivo Trindade (Formiga), 11; Quiqui (Ilhéos), 10; Soldado, Sertaneja, Juquinha, Jac e Soldadinho (todos de Floriano, Estado do Rio), 7 cada.

TORNEIO EXTRAORDINARIO

JUSTIFICAÇÃO DO Nº. 1.350

"Antes de fazer algumas justificações, tenho a dizer o seguinte: O trabalho nº. 151, do torneio extraordinario, creio que sahiu errado, porque sendo nome de um insecto — Taranta — não sahiu com as aspas a palavra do seu conceito.

O de nº. 192, cuja solução foi — Poente — aliás — Travessia — tambem sahiu aleijado, porque o seu autor, vendo no "Diccionario Candido de Figueiredo" por onde o trabalho foi feito — TRAVESSIA — O Poente (com p maiusculo) escreveu no conceito *poente* (com p minusculo), fazendo-se pensar num synonimo de — que põe — e não no nome do Occidente — que *é logar* onde o Sol se põe, além disso occultou o artigo, com o fim unico de difficultar o trabalho, o que actualmente não está admittindo o "Marechal".

JUSTIFICAÇÃO: Trabalho nº. 161 do *extra*. Aprimeira é primeira (fé) — 1ª das virtudes theologaes —; a 2ª do enigma é 3ª das syllabas — ra, re, *ri,* ro, ru — (na "Carta"). Si podemos dizer que mi (nota musical) é a quarta aliás a terceira, tambem podemos dizer que — ri — é a terceira syllaba dentre as da "Carta" — ra, re, *ri,* ro, ru.

A ultima combinação (do) deixo de justificar por ser a mesma da solução.

*Offender* e *ferir* à pag. 57 do "Synonimo" do Bandeira.

*K. Nivete* (Recife)

Agora, nós.

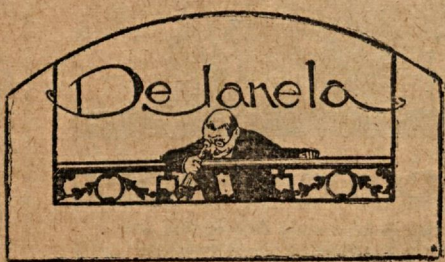
*151* — Conforme. Se o nome do animal é um outro, ha grypho e commas; mas quando é o mesmo, basta o grypho simples. A. M. de Souza, 1º volume, pag. 150, titulo — Animaes, — diz: *Taranta — insecto; gralha.* Parece, portanto, que *gralha* é outro nome de *taranta* e vice-versa, isto é, *gralha* é o mesmo que *taranta* e não uma especie nova, ou outro membro da familia. Deveria ter levado só o grypho simples, porque as commas viriam complicar mais. E' o nosso parecer. Entretanto o que o confrade diz não deixa de ter tambem sua razão, pelo que *K. Nivete* andou mal não fazendo o que convinha em tal situação, que se presta a duas interpretações. Deveria ter procurado, antes, uma solução dentro do seu criterio e apresentado a respectiva justificação, porque se nós reconhecessemos qu a razão estava tambem comsigo, não lhe negariamos o ponto. No começo do torneio escrevemos que, por estar mal gryphado um trabalho, não seria annullado; e teremos de observar isso até o fim.

*192* — Identica situação a deste caso. Antes de pedir a annullação, o confrade deveria ter justificado a solução — *Contraleste* — que mandou para o dito trabalho, o que já não mais poderá fazer por estar expirado o prazo.

*161* — Não estamos de accordo, porque — *ri* —, simplesmente, não tem significação charadistica no presente trabalho, nem nelle ha indicação para o charadista lançar mão desse perigoso recurso. *Fe* como primeira ainda seria attendivel, porque ha referencia a esse vocabulo — *primeira* —, no diccionario de Almeida e Brunswick, edição Pastor, onde se encontra como a

*primeira* das virtudes theologaes; *do*, no Simões, a *primeira* das notas musicaes; mas *ri*, não tem justificativa possivel, a menos que se tomasse, por exemplo, a palavra — *carinho* — e se dissesse: a *segunda* do carinho. Mas isso o autor deveria ter escripto no enigma em questão.

### 3º TORNEIO DESTE ANNO .ENTREGA DE PREMIOS

Em registrados postaes ns. 403397, 7959, e 403396, o segundo de 4 e os restantes de 6 do corrente, foram remettidos: a *Jubamdro*, em S. Paulo, o Calepino Charadistico, de J. Candelaria Sobrinho, como premio de 1º logar; a *Aventureira*, na Bahia, um diccionario de Simões da Fonseca, como premio dos dous terços; e a Aureo Maques Vidal, ainda na Bahia, 1 diccionario da Fabula, de Chompré, como premio de *Consolação*. A todos pedimos que communiquem o recebimento.

Illustre Mestre.

Desculpar-me-ão, o insigne chefe das nostes malhianas e os seus denodados soldados si, mettendo a minha colher de pau nesta secção, onde nunca fui chamado, nem... cheirado, venha a fazer figura de caneco rachado, com estes desalinhavados cochichos.

E será bem feito, que além de levar uma corrida... nada "fidalga", azucrinem-me aos tympanos de Eustachio: — quem te mandou, sapateiro, querer tocar rabecão... Sim, porque, como diz um rifão (muito conhecido pelo primo-irmão mais velho do tataravô do Lago, — o Mathusalem do Bloco): quem não póde com o tempo, não inventa modas...

Deixemos, porém, de lado a "rabecada" que por ventura (???) eu possa levar e passemos, previamente, o lenço pelas ventas e procuremos sahir do "embroglio."

Caramba, já se está fazendo sentir, em parte, o resultado de minha falta de pratica em escrever. Sahir do "embroglio", disse eu? Como? Sahir, quando ainda não entrei nelle? Esta lingua, meu Deus, me deixa em palpos de aranha!

Seria preferivel escrever em turco (a moda do S. A. Christão, quando, ha tempos, dirigiu uma saudação ao Calpetus) porque, assim, ou ninguem me comprehenderia, ou eu não me entenderia a mim mesmo.

Mas, assim estou imitando o Amir, em sua *Salada Russa;* rabisco e rabisco e nada sae que, embora bem exprimindo, bem passado pelo *tipiti*, sirva para fazer linguiça... de farinha.

Numa *pose* especial de galã de cinema mambembe lia o trecho supra, quando, saracoteando-se, entrou em meu gabinete o Gavroche (que ouvira o meu aranzel) e "sapecou-me" nas bochechas:

— E que está fazendo o meu amigo, sinão a encher linguiça? Ora, deixe disso! Leia, primeiro, este enigma, num soneto alexandrino, que fiz para o "Album de Œdipo"; leia-o e diga-me se não está superior aos versos do Seneca...

— Leve-o ao Julião, que é o vosso "syllabometro". Eu não entendo desse geringonça!

Foi agua na fervura... do seu ardor poetico. O Gavroche deu meia-volta (estylo Etienne Dolet, quando "gramava" com o parabello na 5ª. Bateria) e deu ás de Villa Diogo.

Creio que, a estas horas, estará ainda gozando da frescura da sombra, junto ás arvores da Rua Julio Conceição.

Pensava, então, poder respirar á vontade, quando ouvi novo barulho de passos no corredor.

Era o Maloyo, o terror das moças da Villa Mathias, que queria saber si "O Labyrintho" acceitaria uma charada syncopada com uma palavra de 20 syllabas, encontrada no Francisco de Almeida.

Não me pude conter. Ri-me, a principio, e, depois, meio irritado, perguntei-lhe:

— Você pensa, *seu* Maloyo, que o meu gabinete é secretaria do Bloco dos Fidalgos? Procure o Calpetus, o "syllabometro II".

— *Seu* doutor, o sr. está fazendo allusão "malevolentica" ao Sezenem? Olhe o Dapera espiando pelo buraco da fechadura!

O Orlirio, que vinha "filar" o café das 3, interrompeu-nos:

— Cuidado, *seu* Olho-Vivo, que o Maloyo é boxeur...

— Não quero saber mais della, não quero saber mais della! trauteando, lá se foi o lourinho fazer papel de "lampião de esquina" á porta do Carlos Gomes.

Torna-se-me preciso dizer que Carlos Gomes é o cinema *chic* da Villa Mathias, onde se reune a *élite* do bairro.

Neste interim, como accudindo a chamada, chegava um magote de "fidalgos": era o Miravaldo, carregando um rolo de corda; o Calpetus, sobraçando um enorme Diario... de versos; o Visconde de Adnim, querendo vender a prestações (verdadeiro turco) os seus terrenos no Macuco; o Julião, procurando convencer ao Dapera que *sciencia* jamais poderá reinar com *pericia*; o Seneca, muito tristezio, devido á uma differença de 1$500 no caixa do Banco; o Conde Guy de Jarnac, gesticulando, a perguntar ao Barão de Damerales: — por que seria que o Marechal não quiz publicar o meu pittoresco?

Num outro grupo, mais atraz, vinham: o Paracelso, com os 20 volumes do Diccionario de Jackson, com a intenção formada de "matar" os trabalhos do proximo Campeonato do "Eu Sei Tudo", já que o Dr. Lavrud teve medo de sua força no Torneio Extraordinario; o Ruhtra, sorridente, como um gallinho garnizé, procurando esconder-se entre os companheiros, para evitar a "corda"; o Etienne, segurando o Neo-Mudd pelo braço, a dizer-lhe em voz baixa: — como é isso seu Neo? Então, você, após o jantar é só perder-se pela praia? E as charadas? O "velro" está aborrecido e, qualquer dia, passa-lhe uma capina... pittoresca.

Fechando a rosca, temorosos, chegaram em ultimo logar: o Nellus, desculpando-se de não ter chegado mais cedo, porque o *jazz* não o permitte; o Erre-Céos, allegando que até áquella hora estivera experimentando um sapato numa distincta freguesa da Casa Ribeirão e o Sezenem II, a passar a mão pela vasta caréca, scientificando aos demais collegas que, pretendendo ingressar no rol dos homens sérios, esteve fazendo os calculos sobre as futuras despezas do armazem.

O Tiberio... eclipsou-se.

A invasão foi peior que a invasão dos gafanhotos argentinos, de alguns annos passados; os "fidalgos" fizeram como macacos em loja de louça: derramaram meu tinteiro, rasgaram as tiras que eu escrevera ao chefe Marechal e, por fim, obrigaram-me a pagar o "vira" na Galeria Odeon, desequilibrando o meu orçamento do proximo anno.

Assim, aguardo outras horas mais calmas, afim de transmittir ao illustre Mestre a minha reportagem sobre a festa do 7º. anniversario do Bloco dos Fidalgos, levada a effeito no dia 28 de Outubro p. p., na residencia do meu nobre amigo Julião.

Vão pondo suas barbas de molho, meus amigos, que contarei tudo o que vi, com as melhores regras charadisticas.

Ao Marechal, muito grato, apresento os meus votos de Boas-Festas, rogando-lhe a gentileza de distribui-las entre a phalange œdipica sob o seu habil commando.

Do admirador

*Olho Vivo*

### UNIÃO CHARADISTICA PARAENSE

*Spartaco*, seu 1º secretario, acaba de nos communicar que a 15 de Novembro ultimo fundou-se, em Belém, no Pará, a União Charadistica Paraense, em substituição a A. L. Charadistica Paraense, ficando a sua directoria assim constituida: Lyrio do Valle, presidente; Spartaco, 1º. secretario; Cysne Branco, thesoureiro; Scott Mallory, bibliothecario.

Felicidades.

### CORRESPONDENCIA

Recebemos de 4 a 10 do corrente trabalhos dos seguintes charadistas: A Garota, Barão de Damerales, Dapera, Diana, Etienne Dolet, Gavroche, Miravaldo, Nellus, Paracelso, Ruhtra, Sezenem II, Visconde de Adnim e Conde Guy de Jarnac (todos de Santos), Saturno, Phebo, Lyrio Branco (todos da cidade do Rio Grande), Neptuna (Bahia), Jubanidro, Therezinha, Mr. Trinquesse (todos de S. Paulo), Jovaniro (Nazareth), Euclydes Villar (Recife), Altivo Trindade (Formiga), K. D. T. (Quatis), Alfranga.

---

*Angerona Angelica* (Bahia), *Clara Déa* (idem), *Vigario de Wielkfield* (idem), — Não continuem a mandar duas listas em uma só, como fizeram com as dos ns. 1364 e 1365. Cada lista em papel separado.

*D. Carvalho* (Bahia) — Ainda não tinhamos publicado o numero da sua ficha charadistica, mas já estava assignalada, no nosso *dossier* com o numero 2.

*Tulipa Negra* (Bahia) — Recebemos os trabalhos e a ficha charadistica que tomou o nº. 95.

*Etienne Dolet* (Santos) — Recebidos os trabalhos de ns. 21 a 46. Annotada a mudança de residencia do *Seneca.*

*Dr. Mabuse, Dr. Lacl, José Pedro da Fonseca, Alfranga* — Recebidos ts votos.

*Nellius Nullus* (Rio Grande) — Scientes de que está organisando o resto das fichas para que o B. C. G., no proximo torneio, quasi todo compareça á luta, o que muito nos encherá de satisfação. Póde vir em uma lista geral para cada grupo.

*Neptuno* (Bahia) — Pois sim; mas não deixe de envial-o logo ao receber este numero, se já não o tiver feito antes.

*Carlos Costa* (Bahia) — Não entendemos sua ultima carta. Com ella veiu um livro para premio do 1º torneio do anno proximo, acompanhado dos sellos para a remessa: até ahi está tudo muito bem. Veio, porém, inclusa, uma tira de papel com um enigma charadistico para desempate dos charadistas de Portugal no torneio Extra: isto foi que não comprehendemos.

*Sezenem II* (Santos) — No seu logogrypho, hoje publicado, tivemos de accrescentar mais uma variante para poder collocal-o dentro do regulamento, porquanto, tendo 12 letras o conceito total, as letras repetidas deveriam ter sido em numero de 7, pelo menos, e não de 6, como enviou.

*Therezinha* (S. Paulo), *Lyrio do Valle* (Belém, Pará), *Scott Mallory* (idem), *Spartaco* (idem), *Strelitz* (idem) — Recebidas as fichas charadisticas que tomaram successivamente, os n.s 96, 97, 98, 99 e 100.

*Violeta* (Recife) — Não pensamos assim. Se ha incivilidade em tal referencia, ella não está clara; e se não está clara, é como se não existisse. O recebimento da sua ficha foi accusado n'*O Malho*, de 1 do corrente.

E R R A T A

Do nº. 1.370:
Depois de — *rico* e *total* — successivamente, deve haver virgula e não ponto e virgula e dous pontos (Enigmas de Helio e Etienne Dolet). E' — *fraudulento* — a palavra do ultimo verso do enigma de Conde Guy de Jarnac. O — *triste* — do ultimo verso da Antiga, de Arthano, deve ser gryphado sómente. *Soluções do nº. 1357*: 73 — Clangula; 82 — Avinagrada; 83 — Innovada; e não o que sahiu. *Soluções do nº. 1356*: é do nº. 1355. *Justificação. Torneio Extraordinario*: é — *que* — e não — *sue* — (linhas 14, 3ª columna, pag. 62; — *só* — e não — *sb* — linhas 16), — 154 — e não — 151 — linhas 32, tudo da 1ª columna, pag. 63). *Correspondencia*: — *Clara Déa* e não — *Clara Léa* —; é — 91 — o numero da ficha charadistica, de Phebo. *Errata* do nº. 1369: deve haver um traço separando o *com* do *e* (linhas 10). Ha outros enganos de facil correcção, principalmente na secção *De Janella*, que estão ao alcance do leitor.

MARECHAL



Segundo communicação de um representante consular ali, está diminuindo sensivelmente o commercio de madeiras com o Uruguay. As causas do facto residem, mais uma vez, no desconhecimento que têm os nossos portadores das necessidades e exigencias do centro consumidor.

Mas, acaso, será só isto? Não, deve tambem haver mais algum culpado no caso... E este, que o nosso consul não disse, porque não podia, vem a ser essa mesma politica que já perdeu os mercados do Paraguay e ainda por certo perderá outros, si os seus directores no governo não enveredarem por outro caminho, dando rumos mais praticos á vida de relações do paiz.

EDIÇÕES

# PIMENTA DE MELLO & C.

## TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

- **CRUZADA SANITARIA**, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) ........ 5$000
- **O ANNEL DAS MARAVILHAS**, texto e figuras de João do Norte ........ 2$000
- **CASTELLOS NA AREIA**, versos de Olegario Marianno ........ 5$000
- **COCAINA**..., novella de Alvaro Moreyra ........ 4$000
- **PERFUME**, versos de Onestaldo de Pennafort ........ 5$000
- **BOTÕES DOURADOS**, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva ........ 5$000
- **LEVIANA**, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro ........ 5$000
- **ALMA BARBARA**, contos gaúchos de Alcides Maya ........ 5$000
- **PROBLEMAS DE GEOMETRIA**, de Ferreira de Abreu ........ 3$000
- **UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO**, de Roberto Freire (Dr.) ........ 18$000
- **PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925**, de Vicente Piragibe ... 6$000
- **LIÇÕES CIVICAS**, de Heitor Pereira (2.ª edição) ........ 5$000
- **COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA**, de Renato Kehl (Dr.) ........ 4$000
- **HUMORISMOS INNOCENTES**, de Areimor 5$000
- **INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926**, de Vicente Piragibe ........ 10$000
- **TODA A AMERICA**, de Ronald de Carvalho ........ 8$000
- **ESPERANÇA** — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier ........ 8$000
- **APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL** — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. ........ 6$000
- **CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS**, de Maria Lyra da Silva 2$500
- **QUESTÕES DE ARITHMETICA**, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré ... 10$000
- **INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL**, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch 16$, enc. 20$000
- **TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA**, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc. ........ 40$000
- **O ORÇAMENTO**, por Agenor de Roure, 1 vol broch. ........ 18$000
- **OS FERIADOS BRASILEIROS**, de Reis Carvalho, 1 vol. broch ........ 18$000
- **THEATRO DO TICO-TICO**, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. ........ 6$000
- **HERNIA EM MEDICINA LEGAL**, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .. 5$000
- **TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA**, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo ........ 30$000
- **DESDOBRAMENTO**, de Maria Eugenia Celso, broch. ........ 5$000
- **CONTOS DE MALBA TAHAN**, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. ........ 4$000
- **CHOROGRAPHIA DO BRASIL**, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. ..... 10$000
- Dr. Renato Kehl — **BIBLIA DA SAUDE**, enc. ........ 16$000
- " " " **MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA**, broch. ...... 6$000
- " " " **EUGENIA E MEDICINA SOCIAL**, broch. ........ 5$000
- " " " **A FADA HYGIA**, enc. ........ 4$000
- " " " **COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO**, enc. ........ 5$000
- " " " **FORMULARIO DA BELLEZA**, enc. .. 14$000
- Heitor Pereira — **ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS**, 1 vol. cart. 10$000
- Clodomiro R. Vasconcellos — **CARTILHA**, 1 vol. cart. ........ 1$500
- Prof. Dr. Vieira Romeiro — **THERAPEUTICA CLINICA**, 1 vol. enc. 35$, 1 vol. broch. ........ 30$000
- Evaristo de Moraes — **PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL**, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. ........ 16$000
- Miss. Caprice — **OS MIL E UM DIAS**, 1 vol. broch. ........ 7$000
- Alvaro Moreyra — **A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM**, 1 vol. broch..... 5$000
- Elisabeth Bastos — **ALMAS QUE SOFFREM**, 1 vol. broch. ........ 6$000
- A. A. Santos Moreira — **FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL**, 4.ª edição ........ 20$000

# A MAURITANIA

"CALÇADOS PARA TODOS E POR TODO O PREÇO"

55$

Lindos sapatos "TRESSE'", em cinco combinações differentes. Legitimo modelo francez. "GRANDE MODA", custa...., 70$000 em outras casas.

Alpercatas em vaqueta amarella, proprias para creanças travessas, artigo solido e todo debruado.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| De 18 a 26 .. .. .. .. .. .. .. .. | 6$000 |
| De 27 a 32 .. .. .. .. .. .. .. .. | 7$000 |
| De 33 a 40 (senhoras) ... .. .. | 9$000 |

Pelo Correio, mais 2$000.

*Pedidos a*

A. J. DA SILVA FERRAZ

AVENIDA PASSOS, 109

ANTES — DEPOIS

Resultado obtido pelo uso das

# PILULES ORIENTALES

**Bemfazejas - Reconstituintes**
(Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 26-6-1917)

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

**J. RATIÉ,** *Pharmaceutico*
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

*Agente Geral:* A. DE COURNAND
87, Rua dos Ourives, *Rio de Janeiro.*
A venda em todas as Pharmacias.

## QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pelo data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

## CINEARTE

A melhor revista cinematographica que se edita no Rio de Janeiro.

Preço: 1$000.

**ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS** Digestões rifficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

# CAFÉ TORRADO

O Sr. J. C. Alves de Lima publicou, soub o titulo acima, um interessante artigo no brilhante diario *O Estado de S. Paulo* e que, "data venia", aqui transcrevemos para que delle tenham conhecimento os nossos leitores.

Uma noticia auspiciosa apparecida no *Estado de S. Paulo*, sob a epigraphe acima, vem, mais uma vez, demonstrar que inutil é legislar contra as leis da Natureza. Assim, mais depressa do que se esperava, vae ser solvido, indirectamente, o problema do café, de um modo mais racional, mais intelligente. E com o apoio dos Poderes Publicos.

Quando em 1925, a mandado do governo do Brasil, defrontavamos, pessoalmente, Henri Ford, em Detroit, fizemos-lhe vêr, que de accordo com a legislação aduaneira do Pará, pagaria elle apenas, 3 °|° de exportação pela borracha que pretendesse cultivar naquelle Estado. Respondia-nos, porém, o grande industrial, com a sua larga visão, que jámais se utilisaria de semelhante favor. Porque só lhe convinha fazer uma exportação. Que na zona por elle adquirida, onde a borracha tem o seu "habitat", ali mesmo, iria fabricar seus pneumaticos e outros accessorios do seu incomparavel instrumento de locomoção. Declaração esta por elle confirmada na imprensa brasileira.

Como na zona concedida irá elle encontrar, não só borracha, como, em profusão, castanhas, plantas oleoginosas, madeiras de fina qualidade, etc., claro é que de tudo tirará Henry Ford o maior partido possivel. Com este emprehendimento, ganhando mais o Brasil do que o proprio Henry Ford, pela entrada de capitaes avultados que, naturalmente, terão de ali se encaminhar e nacionalisar, baseados no "interesse", na phrase de Alencar, "a suprema lei das acções humanas".

Pois é justamente o que vae se dar com o café que, em igualdade de condições, sem peias tributarias, acabará matando todos os seus concorrentes artificiaes. Em logar de exportal-o, como o tem sido até aqui, em um sujo sacco de juta, que obriga o fazendeiro, só em São Paulo, a pagar 40 mil contos a mais do que deveria pagar; onerado por uma chusma de intermediarios; seguirá para o ponto de destino, com muito menos frete, já torrado, moido, hermeticamente fechado, em vistosas latas, bem acondicionadas, com o legitimo rotulo de origem. Chegado ao ponto desejado será o mesmo exposto, com gosto e arte, nas vitrinas dos mais populares "grocers" de Nova York, Londres, Paris, Vienna e outras cidades para o consumo publico.

Toda a nossa preoccupação, ao iniciar semelhante industria, deverá ser, exportar o melhor grão, como estudar, ao mesmo tempo, o paladar daquelle que póde ser nosso freguez. Porque todos têm o seu; o americano preferindo o café côr de Havana; o francez, um café mais preto, e assim outros povos. Esta é a missão que deve estar reservada ao negociante vendedor, para dali obter a sua justa remuneração.

Já o leitor poderá avaliar a grande economia que se vae fazer com um producto já industrialisado, prompto para ser ingerido desde que chegue ao mercado, em contraste com o mesmo, em estado bruto. Cumpre, portanto, que abandonemos de vez, esse regimen de commercio colonial para o de uma nação civilisada, já que temos em mão o essencial — a nossa indisputavel materia prima. Tudo isto obtido com muito menos esforço, maior lucro e menos responsabilidades.

A zona cafeeira em S. Paulo, parte do Paraná, de Minas e do Rio de Janeiro terá de subdividir-se. Em logar de grandes lavouras, pequenas lavouras, intelligentemente roteadas, vindo em seu auxilio as organisações industriaes para a torrefacção, moagem e empacotamento do producto para a exportação. Os grandes torradores, no estrangeiro, se não quizerem ser nossos principaes distribuidores nos seus respectivos paizes, terão no seu proprio interesse de se mudar com armas e bagagem para o nosso paiz. Abre-se uma nova éra a uma das mais legitimas industrias do Brasil.

Os portos do Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá não passarão de simples pontos de sahida e entrada, porque, até lá, é de suppôr, os productos de importação e exportação, por intermedio das alfandegas seccas, pagos ali, quaesquer direitos, passarão, directamente, do vagão para o navio e vice-versa.

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

Ao terminar estas considerações, devemos dizer que o café tem sido systematica e desapiedadamente combatido, especialmente neste seculo, por toda a especie de succedaneos, esperançados em expulsal-o do mercado mundial. E nós, brasileiros, infelizmente, auxiliando-os... Os maiores culpados. Taxando-o com os absurdos e contraproducentes impostos de exportação!

Sem recriminar contra o chá, o competidor mais leal do café, devemos dizer que não nos occorre haver lido nada ácerca da sua influencia sobre o cerebro dos differentes povos do mundo; mas, quanto ao café, o menos perspicaz dos observadores, verifica, mesmo aqui e nos Estados Unidos, os seus maravilhosos effeitos. O consumo mantem-se na proporção do seu progresso em todos os ramos de actividade humana. Póde ser isto uma coincidencia, mas que não destróe a verdade dos factos. Na propria Inglaterra, onde o chá é ainda mais usado que o café, seus grandes homens nada tem dito sobre as propriedades do "afternoon-tea", ingerindo-o indifferentemente. Sem maior goso ou enthusiasmo. Jámais proclamando as suas virtudes e grandes qualidades. Quanto porém ao café, a nossa bebida favorita, os homens de grande genio e intellectuaes na Inglaterra, não se têm furtado de expandir os seus sentimentos, pois deixaram espalhar, através da historia, esses relembrados versos de Pope, no "Rape of the Lock":

Coffee which makes the politician wise
And see through all things with his [half shut-eyes.

E por ultimo, na peça de Shakespeare, a "Cymbeline":

"Thou are all the comfort
The gods will diet me with."

S. Paulo, Novembro, 26 de 1928.

J. C. ALVES LIMA."

# VERSOS COLLABORAÇÃO

## OURO VERDE

Brasil. Paiz soberbo. A natureza
Nelle depoz seu rutilo diadema...
Doira-lhe o sol a messe de grandeza,
Fructo bemdito, fulgurante gemma!

Deram-lhe os deuses perennal belleza,
Filhos heroicos, posição suprema...
Fulge em sua fronte de immortal pureza
Feito de louros e da gloria estemma.

Vergel risonho de mimosas flores,
Céo irisado de ridentes côres,
E's, meu Brasil, a patria universal!

Batem-se os povos em cruentas guerras...
Forte, sorris — pois tem em tuas terras
O oiro verde — o café — o rei vegetal!...

LUIS MAIA FILHO

(Cataguazes — Minas)

◈ ◈ ◈

## A MEU ANJO DA GUARDA

Tres Padre-Nossos, tres Ave-Marias
Pela que em labaredas se depura...
E adormeci naquella selva escura,
Batida pelas rijas ventanias.

E sonhei que amoroso conduzias
Quem corre atraz da sombra da ventura,
Por um prado de alegre formosura,
Cercado de alterosas serranias.

E bemdigo o meu sonho peregrino
Naquella selva sem calor nem luz,
Aonde me levára o meu destino,

Pelo festão de rosas que depuz
Nos luminosos pés, no altar divino
De Santa Therezinha de Jesus!

AUGUSTO DE MAGALHÃES

◈ ◈ ◈

## VELHINHA

Triste, abatida, as faces enrugadas,
No olhar traz mostras da saudade infinda,
Do tempo em que — feliz, risonha e linda, —
Era a mais prazenteira entre as fadadas!

Amores seus, ella recorda ainda!
Lembra, saudosa, as glorias conquistadas...
Tem nalma umas lembranças requintadas,
Daquelle tempo bom que ora se finda!

Foi formosa... sensual... bella... faceira...
E hoje senil, tristonha, se definha,
Qual semi-morta flor, murcha, singella!

No emtanto, — já nessa hora derradeira —
Na alma inda guarda, a misera velhinha,
As illusões do tempo em que foi bella!

ESTACIO CALDEIRA CARDOSO

(Bebedouro)

## LEMBRO-ME AINDA...

Lembro-me ainda dum passado atroz,
Quando a outros tempos na ventura eu cri;
Isto que fala do que então senti,
E' uma consciencia que perdeu a voz!

Se as esperanças que mantive outr'ora,
Em louros sonhos de chimera linda,
Pudessem hoje me voltar ainda,
Talvez voltasse ao que não quero agora!

Lembro-me ainda do que outr'ora eu era
E do florir das esperanças tidas
Entre as grandezas que jámais houvera!

De amargas horas que se vão perdidas,
Nesta descrença que minh'alma géra;
— Producto negro de illusões trahidas!

DARIO DE PAULA

(Curityba)

◈ ◈ ◈

## CANÇÃO DE UM TRISTE

O' lua branca, ó triste camniheira
do céo azul, nas amplidões do Além,
és da minh'alma a doce companheira
quando a saudade ao coração me vem...

Linda morena pallida florinha,
gaivota triste do Serinhaem,
vinde alegrar a triste vida minha
quando a saudade ao coração me vem...

Ventos da tarde, lacrimosos ventos,
tristes gemidos que a natura tem,
vinde alegrar meus ultimos momentos
quando a saudade ao coração me vem...

Violão sentimental dorido e triste,
pombinha branca coração de alguem...
quanta tristeza no meu ser existe
quando a saudade ao coração me vem!.

JOÃO FREIRE RIBEIRO

(Aracajú)

◈ ◈ ◈

## FIDÆ INVICTA

Doce musa! Gentil, formosa amiga!
Ao tugurio do poeta os olhos desce!
Escuta o que te pede, em tom de prece,
Este a quem manda o Fado que te siga:

Dá-me um pouco de luz! Dá-me que eu diga
Da viva chamma que o meu peito aquece!...
Si o meu estro, porém, não te merece
Tamanha graça, que eu jámais consiga,

Mesmo de leve, mesmo em brandos frisos,
D'Ella, em perfil, traçar, nos mil refolhos,
Os aureos dons, os dotes indivisos,

Embora assim, direi, vencendo escolhos:
Ha anjos a cantarem — nos seus risos!
Ha risos a bailarem — nos seus olhos!

NESTOR DE SOUZA

(Cidade do Salvador — Bahia)

# ELEGANCIA INFANTIL

*N. 1 — Vestido de voile branco e voile azul marinho com bolas brancas, cinto azul marinho. N. 2 — Vestidinho de mousseline de lã branca com pintinhas vermelhas, uma tira de seda vermelha com botões de madreperola, fecha o vestido de um lado. N. 3 — Vestido de foulard azul marinho com pintas brancas guarnecido com o mesmo tecido branco. N. 4) Vestido de shantung branco com desenhos multicores, golla e frente de nanzouk branco pregueado. Cinto de pelica preta. N. 5 — Vestido de crêpe da China branco todo plissado, collete de crêpe marrocain verde com desenhos pretos e vermelhos, debruados de preto.*

# Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

## Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

# ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

*Encontra-se nas pharmacias e drogarias.*

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, shooteiras, joelheiras, botas, bombas, agulhas, etc.
TENNIS — Rakects, bola, rêdes, etc.
BOX — Luvas, sapatos, etc.
VOLLEY-BALL — Rêdes, bolas, postes, etc.
BASCKET-BALL — Rêdes, goals e bolas.
BOLAS COMPLETAS PARA JOGOS n. 5 Rex. 22$ — Sportic: 28$ — Gregoric: 28$ — Sportsman: 70$ — Mc. Gregor: 80$000.
Pelo correio mais 1$500.

"CASA SPORTSMAN"

A melhor de artigos para sports — Remettem-se catalogos — RAUL CAMPOS — 25, Rua dos Ourives, 27
RIO DE JANEIRO

# AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

*Gottosos–Rheumaticos–Diabeticos*

Ás refeições

# VICHY CÉLESTINS

*Elimina o ACIDO URICO*

*J. G. Villin, desenhista francez que ha 4 annos trabalha na imprensa de São Paulo. E' um artista vigoroso e dotado de boa technica.*

Está á venda o ALMANACH D'O TICO - TICO, alegria das creanças.

*Depois da montagem do 50.000° Chevrolet, nas officinas da General Motor, em S. Paulo, e do que damos noticia na secção competente*

**BROMIL** é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

**BROMIL** solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

**BROMIL** é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO